

NOVIDADES DO MARQUÊS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARQUÊS DE MARIALVA | CANTANHEDE

junho | 2020



*Nos campos e no horizonte
Nas asas dos passarinhos
E no moinho das sombras
Escrevo o teu nome
Liberdade*

Paul Éluard

Conduzidos pelo ritmo inabalável do tempo, chegámos ao final de um terceiro período que terá certamente parecido a todos estranho e penoso, na medida em que exigiu a cada um de nós respostas imediatas e eficazes a inúmeros desafios profissionais e pessoais.

No entanto, indiferente à revolução que a vida dos homens tem vindo a sofrer, a Natureza prossegue serenamente o seu ciclo e as estações do ano vão-se sucedendo. Na verdade, para além da beleza e da abundância com que, na sua generosidade, a Natureza nos presenteia, teremos de ser gratos também por esta normalidade que nos tem ajudado a enfrentar tantas mudanças ditadas pela pandemia em que vivemos. É, de facto, reconfortante sentir que algo permanece imutável, quando à nossa volta o mundo parece virado ao contrário e se torna quase irreconhecível.

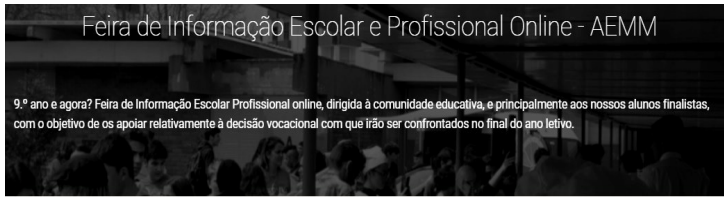
Foi em nossas casas, longe das salas de aula e do bulício dos intervalos, fisicamente distantes uns dos outros, que vivemos uma primavera inteira em confinamento, uma experiência que recordaremos para sempre. Entretanto, lá fora, tudo renascia e um verde lindo e intenso iluminava os campos, por onde dava vontade de correr livremente, como pássaros leves e felizes cruzando o infinito céu azul. Só de imaginar, o espírito já se alegrava, mas logo de imediato doía a impossibilidade de usufruir desse instante e desse pedaço de mundo: sentíamos a dor aguda de não ter a nossa liberdade.

E assim, enquanto lá fora, a força da Natureza ia rejuvenescendo e alegrando o mundo, nós, no isolamento a que estávamos forçados, explorávamos caminhos desconhecidos e procurávamos orientar as nossas vidas, adaptando-as à nova realidade que se impunha.

Já é verão! O desconfinamento gradual e regrado devolveu-nos alguma liberdade que poderá tornar mais agradáveis os dias longos e cheios de sol, sobretudo depois de longos meses sombrios e difíceis. Mas será bom termos a consciência de que esta frágil liberdade reconquistada exige grande responsabilidade e civismo por parte de todos e para o bem de todos. Só deste modo, agindo de forma concertada e verdadeiramente responsável, é que poderemos, com segurança, continuar a sentir o gosto da nossa doce e tão amada liberdade.

Boas férias!

FEIRA DE INFORMAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL ONLINE JUNHO DE 2020



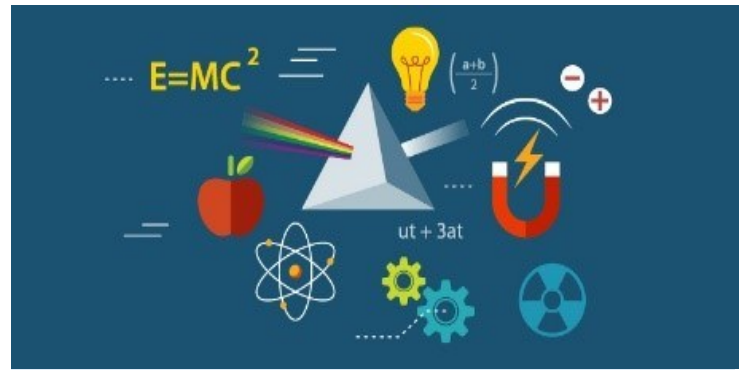
Tendo em conta que as circunstâncias advindas da Pandemia Covid-19 impossibilitaram a realização presencial da nossa Feira de Informação Escolar e Profissional, agendada para o dia 28 de abril, optou-se por concretizá-la com o formato possível - Feira de Informação Escolar e Profissional *Online*. Esta encontra-se disponível desde o dia 1 de junho e acessível através do [link https://sites.google.com/view/feira-online-aemm](https://sites.google.com/view/feira-online-aemm)

Para substituir a visita à escola Secundária Lima-de-Faria, foram organizadas, no dia 9 de junho, duas sessões personalizadas (através da plataforma *zoom*), destinadas a todos os alunos do 9.º ano e dinamizadas pelo psicólogo Rui Jaria. Esta iniciativa foi complementada pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), que está disponível para alunos e respetivos encarregados de educação, com o fim de esclarecer dúvidas e dar apoio quanto à decisão vocacional que os alunos finalistas terão que formalizar no dia das matrículas.

O SPO poderá ser contactado, através dos DT, ligando para a escola (231419600), solicitando o encaminhamento da chamada para a psicóloga Lurdes Neto ou através do correio eletrónico spo.aemmc@gmail.com

Gostaríamos de terminar com uma palavra de agradecimento às entidades formadoras participantes, a todos os que direta ou indiretamente ajudaram na organização, especialmente ao professor Pedro Almeida, e a todos os que aderiram e usufruíram da atividade, justificando-a.

Direção do AEMM
Lurdes Neto e Celsa Gaspar, Serviço de Psicologia e Orientação



Pensando no futuro...

Na disciplina de Cidadania, fomos desafiados a procurar a resposta para duas importantes questões.

Que profissão gostaria de exercer?

Eu gostava de ser Físico! E o que é que é ser Físico? - perguntei-me.

Ser Físico é querer e gostar de descobrir os grandes mistérios da humanidade.

É questionar-se acerca das ideias mais básicas e aprofundá-las.

O Físico estuda a relação entre a matéria e a energia, as suas propriedades e as Leis que regem a sua interação.

O Físico pode especializar-se em diversas áreas, como a Astrofísica, a Física Nuclear, a Física Médica, a Termodinâmica, a Física Molecular, entre muitas outras.

Como escolher a minha profissão?

Para descobrir o que quero fazer no futuro, procurei as áreas que me despertam interesse e que gosto de investigar.

Desde que aprendi a ler, procurei resposta para as minhas dúvidas em enciclopédias e em livros que pedi para me oferecerem, relacionados com esta temática.

No sétimo ano, o meu interesse aumentou exponencialmente e continuei a pesquisar sobre temas mais avançados, como as Leis dos Movimentos e a Teoria da Relatividade.

Para eu conseguir alcançar a minha profissão de sonho, preciso de estudar e trabalhar arduamente. Sei que tenho de "lutar" para conseguir obter os melhores resultados, mas, sobretudo, tenho de saber exatamente o que quero e do que gosto.

João Neves, 7.ºC

Ano XXII	Novidades do Marquês n.º3, edição digital	junho de 2020
	Propriedade	Responsabilidade
	Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva Cantanhede	Oficina de Imprensa
	Complexo Escolar-3060-183 Cantanhede	Participantes
	Telefone 231419600	Professores, Alunos, Biblioteca Escolar e Associação de Pais e Encarregados de Educação
	jornal.ebmm@gmail.com	Ilustração (adaptada)
		1.ª e última página, Júlia, CNT3C
Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores		

ESCRITAS DE FORA

Rita Cruz estudou neste agrupamento entre 2002 e 2007. Licenciou-se em Bioquímica na Universidade de Coimbra e neste momento encontra-se em Utrecht, na Holanda, a fazer o doutoramento em infeção e imunidade.

Agradecemos a disponibilidade e o entusiasmo genuíno com que aceitou o nosso convite para colaborar nesta rubrica. Após mais de uma década, foi esta uma maneira de voltar à sua escola.

Desejamos-lhe as maiores felicidades e alegrias na vida pessoal e no seu percurso profissional.



Super-heróis em tempos de pandemia

Rita Cruz, cientista

Vírus, corona, COVID-19, pandemia, confinamento – como vamos tentar acertar qual destas palavras será a palavra do ano de 2020. Uma das cinco, de certeza! Mais difícil de prever era que um ser microscópico fosse alterar tanto a nossa rotina de um momento para o outro...

Este terceiro período não foi fácil, mas as aulas da telescola (que deixou de ser coisa do passado), combinadas com as aulas virtuais, permitiram que se continuasse a ensinar e a aprender, mesmo à distância. Acho que podemos dizer que foi um sucesso, mas ninguém tem vontade de repetir esta estratégia no próximo ano letivo, não é?

Há pouco tempo participei numa atividade de comunicação de ciência e perguntámos a colegas vossos o que fariam se fossem cientistas. Lembrou-me bem de uma das respostas: “Se eu fosse cientista, fazia uma bebida para ter superpoderes”. Na altura achei a resposta muito engraçada, mas depois fiquei a pensar nela e concluí: o objetivo final do nosso trabalho, como cientistas, não é muito diferente! Por exemplo, a ideia das vacinas nos trazerem um género de superpoder não me parece assim tão descabida. As vacinas funcionam como um estímulo para a produção de anticorpos contra um determinado microrganismo, ou seja, permitem-nos adquirir imunidade sem termos de ficar doentes. Depois, no caso de nos cruzarmos com esse microrganismo, esses anticorpos vão dar imenso jeito! Assim, os anticorpos podem ser comparados a superpoderes, se pensarmos no vírus como o vilão da vida real. Para além disso, as vacinas não só protegem a vida de quem as toma como a das pessoas que não podem ser vacinadas, devido à chamada imunidade de grupo. E não é exatamente proteger a vida de quem o rodeia o papel de qualquer super-herói?

No entanto, os cientistas ainda estão a investigar vacinas e terapias contra este novo vírus e, provavelmente, o próximo ano escolar chegará antes dessas descobertas. Por isso, ponho-me a imaginar como serão os dias de escola depois do verão. Como nos podemos proteger, a nós e aos nossos colegas, sem esses superpoderes? Daqui até setembro vamos ter tempo de treino, pois as medidas não serão muito diferentes das que temos ouvido e lido repetidamente na televisão, na rádio e nas redes sociais: “Lava as mãos”, “Mantém a distância de 1.5 metros das outras pessoas”, “Usa a máscara em locais fechados”. De volta à escola, uma das medidas de que se tem falado é a divisão de turmas, para que cada aluno se possa sentar, sozinho, numa secretária - Ups, acabaram-se as conversas laterais! Acho que é também importante que a mesma turma se mantenha na mesma sala e que cada aluno se sente sempre no mesmo lugar para tentar prevenir, ao máximo, a transmissão do vírus. Os intervalos também terão de ser mais controlados, mas sem cortar na brincadeira! Uma ideia é desfasá-los, para que cada turma tenha tempo de recreio independente. Ou seja, a resposta à pergunta do início do parágrafo é “prevenir”. Como ainda não temos anticorpos contra este vírus, por agora, o melhor é mesmo evitar encontrá-lo. Eu sei, não parece coisa de super-herói... Mas, em breve, vamos poder pôr os nossos anticorpos em ação!

NOVA CAMINHADA

Aposentou-se recentemente a professora **Helena Garrido**. Depois de largos anos dedicados ao ensino e à formação de tantas crianças e jovens que têm passado pelo nosso agrupamento, chegou o momento de dar vida e tempo a outros projetos e experiências.



Sentiremos falta da sua presença serena e sempre afável porque, na imensa agitação que é o quotidiano de uma escola, os afetos encontram, felizmente, terreno fértil para crescer.

É com muito carinho que lhe desejamos as maiores felicidades e alegrias nesta nova caminhada.

Comunidade Educativa solidária

No âmbito dos valores solidários que tem defendido e cultivado, o AEMM está a promover, desde o dia 18 de maio, uma campanha de recolha de bens essenciais alimentares e de higiene, com o objetivo de os fazer chegar a quem mais precisa, nestes tempos de pandemia.

Para aderir a esta iniciativa solidária, bastará colocar o que se deseja doar numa caixa bem visível, colocada junto ao portão principal da escola sede. Todo o contributo pode constituir uma ajuda preciosa, em tão difíceis momentos.



Covid 19 e o #EstudoEmCasa

O novo coronavírus, ou COVID-19, é uma doença parecida com uma gripe. Este vírus surgiu na China no final de 2019, mas rapidamente se espalhou por todo o mundo.

Os sintomas deste vírus são febre, dor de cabeça, espirros, obstrução nasal, tosse e dor no peito.

Para nos prevenirmos, devemos manter a distância de 2 metros entre pessoas e lavarmos as mãos bastantes vezes ao dia, como a Direção Geral de Saúde recomenda.

Para evitar o aumento do surto de COVID-19, as escolas fecharam e os alunos foram obrigados a ter uma aprendizagem à distância. Para isto, o Ministro da Educação, juntamente com alguns professores, criou o #EstudoEmCasa.

O #EstudoEmCasa foi feito para todas as crianças do 1.º ao 9.º ano. É transmitido na televisão, no canal RTP Memória ou no site oficial com o mesmo nome. Cada aula dura 30 minutos e os intervalos são de 10. As disciplinas são dadas por professores diferentes.

Para além do #EstudoEmCasa, temos também uma planificação semanal, com tarefas para cumprir, enviada pela professora da turma, e aulas por videoconferência. Este ensino obriga-nos a um esforço maior.

Simão, OUR34

UM SOL DE TODAS AS CORES

Na tua cor de pele
vejo um mundo de tolerância,
empatia
e a luz brilhante da esperança.

Na linha da liberdade
não há negros,
brancos,
amarelos
nem mestiços,
há mulheres, homens e crianças
de todas as cores,
de olhar colorido,
intenso e límpido.

Na tua sombra
vejo um raio de sol
a sorrir,
sem ódio
e multicolorido
de mãos dadas com a brisa
numa manhã de ar puro.

Em memória de todos os George Floyd.

Abel Carapêto, professor



O escritor chileno Luís Sepúlveda faleceu no dia 16 de abril de 2020, vítima de covid-19.

Escreveu várias obras, entre as quais *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*, publicada em 1996, que faz parte do programa do 7.º ano, e onde são transmitidos valores fundamentais para a vida em sociedade, como a tolerância e o respeito por quem é diferente.

Nos EUA, em 2013, surgiu o movimento antirracista “BLACK LIVES MATTER”, pois muitas pessoas não são tolerantes nem respeitam as diferenças dos outros, o que vai contra os valores que Luís Sepúlveda nos pretende transmitir na sua obra. A morte de George Floyd foi a gota de água que fez transbordar o copo. A população, ao ver tal violência por parte do polícia sobre George Floyd, achou que algo tinha de ser feito, já que, independentemente da cor da nossa pele, por dentro somos todos iguais.

O racismo é algo que não deveria existir. Não é por alguém ter a pele de cor diferente que vai sangrar de forma diferente, sentir dor de forma diferente, ou sofrer perante uma tragédia de forma diferente. Certas pessoas, em vez de olharem para todo o resto, focam-se na única diferença que aparentemente nos distingue, a cor de pele, o que não é significativo, pois, se olharmos para dentro, observamos um ser humano igual aos outros.

Por isso, penso que deveríamos sempre incluir os ensinamentos transmitidos por Luís Sepúlveda na nossa vida, pois, se os seguirmos, seremos melhores e só assim poderemos contar com um futuro melhor.

Tiago Rocha, 7.ºD

(clicar)
POESIA LIDA
“Não posso adiar o amor”
António Ramos Rosa

Matilde Santos, 7.º G

LÊ!
VAIS SENTIR QUE NÃO DÓI NADA!

crónica

Um dia de Sol mal aproveitado

Ao longo da vida, as pessoas vão passando por dificuldades, por desafios que as moldam, fazem crescer e que as transformam em quem elas são. Desta vez, o desafio foi mundial e crianças e adultos deram as mãos, sem se tocarem, e formaram um escudo invisível de união e amor.

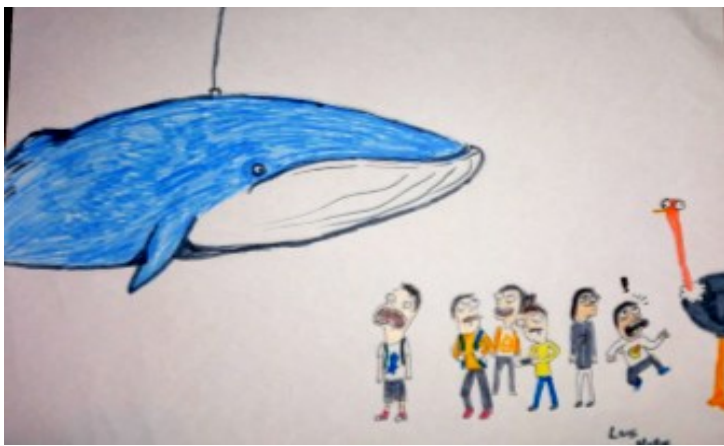
Antes de tudo isto, toda a gente seguia a sua vida normalmente, com as suas garantias e hábitos... pessoas na rua, conversas, momentos, risos e lágrimas. Tudo isso estava lá e podia ser adiado, pausado. Uma pessoa no meio da multidão era só mais uma pessoa, os telefonemas podiam ser atendidos mais tarde e todas as regalias de uma vida podiam esperar. Mas, do nada, apareceu esta nuvem, obrigando tudo e todos a resguardarem-se na sua casa.

Foi um abrir de olhos. Uma chamada de atenção que é quase inacreditável ser necessária.

As chamadas tornaram-se regulares, numa tentativa de preencher o espaço entre todos. Aquela pessoa no meio da multidão, que só fazia monte? Nem ela saiu para enfeitar as ruas. O tempo, lento, foi tomado por saudades. Saudades das gargalhadas, de um toque, um olhar, um abraço, um beijo... Saudades das coisas mais simples, mais perfeitas.

Agora, no novo “normal” temporário, separadas, as pessoas esperam juntas, pacientemente, para se voltarem a conhecer. Um dia de sol de nada serve se não sairmos à rua.

Constança Bento, 9.ºA



8.º F foge da quarentena

No âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, nós, alunos da turma do 8.º F, fizemos uma visita virtual ao **Museu Nacional de História Natural e da Ciência**. Devido ao surto de COVID-19, não pudemos visitá-lo pessoalmente. Decidimos, então, conhecer o que de tão interessante este museu tem para nos oferecer. Foi uma experiência bastante interessante, divertida e enriquecedora.

Leonor Póvoa e Matilde Neves

Através de um *site*, visitei o Museu Nacional de História Natural e da Ciência.

Cristina Pinteia

Fora do museu, conseguimos visualizar o átrio/bilheteira, mas, depois de entrar, a primeira coisa que vimos foi o Laboratório *Chimico*.

Fábio Melo

Depois, passámos para a “Sala José Júlio Rodrigues”. Esta sala tem como objetivo desenvolver a coleção química, composta por mais de 3000 objetos.

Matilde Rato

De seguida, fomos para o *Amphiteatro de Chimica* que, possivelmente, é o único sobrevivente dos grandes laboratórios de ensino e de investigação das universidades europeias.

Tomás Oliveira

Admirámos a beleza do Laboratório e chegámos ao *Amphiteatro de Chimica*. De seguida, passámos pelo meu lugar preferido da visita, o Claustro do Museu. Deste jardim, pudemos ter uma vista magnífica da paisagem e da estrutura exterior do Museu.

Beatriz Oliveira

Passei pelo Claustro do Museu onde encontrei um jardim com relva.

Tiago Fernandes

Já no piso 1, pude ver as Galerias do átrio que vão do 1 ao 5 e todas elas sobre a Memória da Politécnica. Para finalizar, conseguimos visualizar a “Sala da Baleia”.

Bernardo Tropa

Na “Sala da Baleia”, que tem primeiro e segundo andar, encontramos esqueletos de um macaco e um de um ser humano e uma baleia pendurada no teto.

Alexandre Martins

Nesta exposição, encontramos o túmulo de Fernão Telles de Menezes e outras peças de grande valor histórico.

Virgínia Carapeto

O Museu Nacional de História Natural e da Ciência tem coisas bastante interessantes e diferentes de se ver. Espero um dia poder visitá-lo pessoalmente.

Matilde Fresco



À procura do artista que há em ti...



Os alunos do 3.º ano da EB de Cantanhede Sul e de Cantanhede aproveitaram este estado de emergência e de calamidade para procurarem o artista que há dentro deles. Aceitaram o desafio dos professores e lançaram os seus Picassos...

Os resultados foram fantásticos!



OS MICROPLÁSTICOS NA VIDA DO SER HUMANO

O que são e de onde vêm?

Microplásticos são minúsculos pedaços de material plástico, com menos de 5 milímetros de comprimento.

Podem ser divididos em duas categorias principais, de acordo com a sua origem: microplásticos primários, ou seja, aqueles que são libertados diretamente para o ambiente como pequenos fragmentos (15% a 31% dos microplásticos nos oceanos), com origem, principalmente, na lavagem de roupas sintéticas, desgaste dos pneus durante a condução e microplásticos adicionados intencionalmente em produtos de higiene e cuidados pessoais (por exemplo, pastas de dentes e microesferas em esfoliantes faciais); microplásticos secundários (69% a 81% dos microplásticos encontrados nos oceanos) que provêm da degradação de objetos de plástico maiores, como sacos, garrafas e redes de pesca.

Como se deslocam?

Levados pelo vento, os microplásticos podem viajar pelo ar distâncias de pelo menos 100 quilómetros, ou até mais, de acordo com os investigadores, sendo difícil encontrar lugares no planeta onde eles não existam.

Temos de nos preocupar, porque não sabemos quão perigosos podem ser e porque a quantidade de plástico que estamos a criar a cada ano está a aumentar. Mesmo que parássemos a produção de plásticos agora, não sabemos durante quanto tempo é que iriam continuar a “chover do céu ou a fluir para os oceanos.”

Como se encontram na alimentação?

Estudos comprovam que os microplásticos podem ser respiráveis e ingeríveis, sendo que, ao nível da ingestão, falamos de micropartículas de 0 e 1 milímetro. Assim, os microplásticos podem também entrar na dieta de pessoas que ingerem os animais que ingeriram os plásticos (já foram encontrados em alimentos [no peixe por exemplo] e bebidas [incluindo cerveja, mel e água da torneira e engarrafada]).

Alguns cientistas britânicos analisaram 50 mamíferos e encontraram partículas de microplásticos em todos. Peixes e aves marinhas muitas vezes acabam por confundir microplásticos com presas, enquanto os bivalves, como, por exemplo, os mexilhões, os filtram da água juntamente com partículas de alimento.

Mas qual o seu impacto na saúde humana?

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, num relatório sobre o tema, concluiu que os seres humanos consomem, provavelmente, quantidades mínimas de microplásticos, mesmo aqueles que comem muito mexilhão e ostras.

Mesmo assim, a comunidade científica mantém-se preocupada e investiga para dar resposta a esta questão. O pior é que até que ela surja, milhões de toneladas de plástico terão continuado a correr para os nossos mares e oceanos...

Ana Raquel Ribeiro e Laura de Jesus, 7.ªA

A luta contra os plásticos - Um por todos e todos pelo ambiente

Tens conhecimento de que se estima que, em 2050, haverá mais plásticos no mar do que peixes e outros animais marinhos?

A verdade é que certos objetos de plástico, como as garrafas de água, podem demorar mais de quatrocentos anos a decompor-se e, quando deitamos um pequeno e aparentemente inútil saco de plástico para o mar, não pensamos que ele irá ser transformado em minúsculos pedaços e consumido por peixes e animais marinhos que não têm culpa e, depois, por nós, humanos, através do peixe, prejudicando a nossa saúde.

A Nova Zelândia já proibiu, no ano passado, a utilização dos sacos de plástico, impondo multas até aos cinquenta e nove mil euros para quem não cumprir.

Em Portugal, a Assembleia da República aprovou uma lei que determina que todos os estabelecimentos comerciais que vendem pão, frutas e legumes ficam impedidos de vender sacos em

plástico ultraleve para embalamento primário, a partir de 1 de junho de 2023.

A verdade é que os plásticos estão presentes na maioria dos objetos que utilizamos na vida quotidiana, pelo que, devido ao facto de terem uma grande durabilidade e longevidade, será difícil encontrar um material que os consiga substituir, mas é importante que comecemos a reduzir a sua utilização e a reutilizá-los.

Sacos de papel, sacos de tecidos reutilizados e os sacos resistentes que permitem mais que uma utilização são excelentes opções para substituir os sacos de plástico descartável. Podemos também substituir as garrafas de água de plástico por cantis ou por outras mais resistentes.

Todos estes pequenos passos irão ajudar imenso a melhorar o nosso planeta, mas, para isso, todos temos de contribuir!

Mafalda Barreiros (André Morais, Inês Soto, Tomás Macedo), 7.ªA



FÓSSEIS

na região de Cantanhede

Uma das rochas que predomina na região de Cantanhede é o calcário, bem visível nas pedreiras da região.

Nos calcários da região, foram encontrados vários fósseis, nomeadamente, de Amonites.

As Amonites eram seres marinhos que viviam em águas pouco profundas, o que nos indica que os calcários da região foram formados no mar e que são da idade destes seres, ou seja, da Era Mesozóica, do Período Jurássico com cerca de 170 M.a. (Milhões de anos).

Muitos exemplares de fósseis encontrados na região podem ser apreciados no Museu da Pedra em Cantanhede (<https://www.cm-cantanhede.pt/mcsite/Content/?MID=7&ID=1744&MIID=287>).

Quando estivemos a abordar esta temática no E@D, na disciplina de Ciências Naturais, a professora Castelo Costa sugeriu a realização de “Biscoitos Fósseis”, que foram muito apreciados.

Os fósseis são restos ou vestígios de seres vivos que viveram no passado e foram preservados nas rochas, de forma natural, até aos nossos dias. A diversidade de fósseis é muito grande, mas podem ser agrupados em dois tipos: os **somatofósseis** - restos de partes do corpo de formas vivas do passado, como ossos, dentes, conchas, carapaças, troncos ou folhas; e os **icnofósseis** - vestígios de atividade geológica de seres vivos do passado, como pegadas, excremento, ovos, ninhos, túneis ou galerias no solo.

Ana Gonçalves e Lara Póvoa, 7.ºD

O PÁSSARO

Há um pássaro colorido,
Sempre muito destemido.
De cabeça amarelada,
E asa esverdeada.

É um pássaro pequenito,
E também um bom cantor.
Para além de ser bonito,
É também encantador.

Maria Gomes, OUR34

BISCOITOS FÓSSEIS

Número de doses: 15
Ingredientes:

- ◆ 500 gr de farinha
- ◆ 250 gr de açúcar
- ◆ 120 gr de manteiga
- ◆ 100 ml de leite

Preparação:

1. Bate-se a manteiga com o açúcar. De seguida, vai-se juntando a farinha, pouco a pouco, assim como o leite.
2. Mistura-se tudo muito bem até se obter uma massa homogénea. Seguidamente, estende-se a massa com a ajuda do rolo.
3. Corta-se a massa, de modo a fazer os biscoitos.
4. Em cada biscoito, faz-se uma marca profunda com o pé de um boneco, dinossauro... (bem lavado e untado com azeite).

Por fim, colocam-se os biscoitos num tabuleiro e vão ao forno a 190°C durante 10 minutos.



O plástico para usar e deitar fora tem seus dias contados... e os oceanos agradecem!

A partir de 2021, muitos produtos plásticos descartáveis, que compõem a maior parte do lixo marinho, serão proibidos na União Europeia.

A medida aplica-se a pratos, copos e talheres para festas infantis, protetores auriculares, cotonetes, palhinhas ou recipientes para *fast food*, para os quais existem alternativas feitas de outros materiais. Esses artigos e muitos outros serão proibidos devido ao seu impacto negativo no meio ambiente.

Esta medida, aprovada em março de 2019 pelo Parlamento Europeu, com o apoio da grande maioria dos parlamentares, estabelece regulamentos para eliminar os plásticos de uso único do mercado e também os recipientes de poliestireno que não podem ser reciclados, como os usados para armazenar alimentos para viagem. Para os produtos plásticos para os quais não existem ainda alternativas amigas do ambiente, a legislação aprovada visa reduzir o seu consumo e aumentar as exigências relativamente à sua produção, rotulagem, gestão e limpeza de resíduos.

Técnicos da União Europeia calculam que os produtos proibidos, de

acordo com esta medida, juntamente com redes de pesca abandonadas, representem 70% do lixo marinho.

Pouco a pouco, outras medidas serão implementadas. Até 2029, os Estados-membros terão de assegurar a recolha seletiva de, pelo menos, 90% das garrafas de plástico. A proposta tem também, como objetivo, obrigar a que a sua composição contenha 25% de material reciclado até 2025 e 30% até 2030.

As autoridades europeias reconhecem que atualmente, para outros produtos, não existem alternativas viáveis. Neste grupo estão as redes de pesca, que não devem ser largadas/deixadas no alto mar, mas trazidas para terra para reciclagem.

Para cuidar do planeta, é importante mudar essencialmente os hábitos de consumo, cabendo a cada um de nós a responsabilidade dessa implementação.

Tiago Martins, 7.ºA

Por um Oceano limpo...

A cada minuto, entra nos oceanos um caminhão cheio de plástico. São milhões de toneladas de lixo todos os anos que põem em perigo a vida marinha, mas também a dos seres humanos.

Foi com base na situação caótica em que se encontram os oceanos, que, após a professora Margarida Bento, de Cidadania e Desenvolvimento, do 7.º B, da Escola Básica Marquês de Marialva, Cantanhede, ter lançado um desafio aos seus alunos, no âmbito desta disciplina, o nosso grupo decidiu elaborar um trabalho dedicado à parte ambiental porque os “alunos precisam de aprender a reutilizar, reciclar, perceber como tratar o lixo, nomeadamente o que atiram para o chão da escola, sobretudo plásticos”.

São treze milhões de toneladas de plástico a chegar ao oceano, por ano. Garrafas, embalagens, palhinhas, correias de plástico e materiais de pesca constituem a maior parte do lixo encontrado. Na UE, os países concordaram em começar a monitorizar a quantidade de plástico consumido e em tomar medidas capazes de promover a substituição de produtos descartáveis e de curta duração por materiais reutilizáveis e mais duradouros.

O problema do plástico

Para além de sujar as margens costeiras, o plástico provoca ferimentos nos animais marinhos que se entrelaçam nas peças maiores e confundem com comida os pedaços mais pequenos. A ingestão de partículas de plástico pode impedi-los de digerir os alimentos normais e originar poluentes químicos tóxicos nos seus organismos. Os seres humanos comem plástico através da cadeia alimentar. A forma como isso afeta a sua saúde é ainda desconhecida.

Fontes do problema

Diversos fatores contribuem para a situação de poluição marítima que se vive hoje: o consumidor que utiliza embalagens e outros objetos de plástico de maneira indiscriminada e irresponsável; o setor pesqueiro que abandona redes e materiais de pesca nos mares; a fragilidade da legislação e regulamentações; a gestão inadequada de resíduos sólidos nas empresas.

Um material que alterou e facilitou a vida quotidiana, permitindo até salvar vidas, com a sua utilização na medicina, hoje, é o responsável pela morte de muitos animais marinhos a cada ano:

o plástico!

Vamos todos combater a poluição pelo plástico, a começar pela nossa escola. Vamos reutilizar, vamos reciclar, porque, se nada fizermos, em 2050 *“haverá mais plástico do que peixes nos Oceanos!”* Não queremos que isso aconteça, pois não?

Vamos atuar já!

Duarte Torres (Gabriela Santos, Maria Carolina Simões, Tiago Cordeiro), 7.ºB

VAMOS FALAR SOBRE...

MICROPLÁSTICOS

Grande parte do plástico que acaba no meio ambiente chega aos mares e oceanos. A água, o sol, o vento e os microrganismos vão degradando o plástico descartado até convertê-lo em diminutas partículas conhecidas como microplásticos, ou seja, minúsculos pedaços (às vezes microscópicos) de material plástico com menos de 5mm.

Ao longo dos últimos anos, e com base em muitos estudos, já foram encontrados microplásticos na água da torneira e engarrafada, na cerveja, no sal de mesa, nos bivalves, em peixes e até em baleias que os confundem com comida.

Um relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), em 2016, informava sobre a presença de microplásticos em pelo menos 800 espécies de peixes, crustáceos e moluscos.

Desde 1950, os seres humanos geraram 8,3 bilhões de toneladas métricas de plástico. São reciclados apenas 9% dos resíduos plásticos e a grande maioria acaba no meio ambiente e em aterros, onde se desagrega em micropartículas que poluem o ar e as águas, prejudicam a fauna marinha e, finalmente, são ingeridas e/ou inaladas pelos seres humanos.

Um relatório publicado pelo “Fundo Mundial para a Natureza”, em 2019, estima que, em média, um ser humano pode ingerir até cinco gramas de plástico por semana, o equivalente ao peso de um cartão de crédito.

O efeito sobre a saúde humana é ainda desconhecido, mas os plásticos contêm aditivos e outras substâncias químicas que podem ser prejudiciais aos animais e ao ser humano, quando ingeridas.

Quanto ao impacto que os microplásticos na água para consumo poderão ter na saúde humana, um relatório da Organização Mundial da Saúde, divulgado em 2019, refere que estes têm um baixo risco ou parecem mesmo não representar um perigo para a saúde, devido aos sistemas de tratamento de águas residuais e de água para consumo serem “altamente eficientes” a remover partículas com características semelhantes aos microplásticos. Contudo, os dados sobre este assunto ainda são limitados e é preciso mais investigação.

É importante ter em conta que, em muitos países, o tratamento de águas residuais e para consumo não é uma realidade, sendo muito provável que possam existir microplásticos em grandes concentrações nas fontes de água doce para consumo.

Havendo ou não qualquer risco dos microplásticos para a saúde humana, o melhor é reduzir a poluição provocada pelos plásticos. Faz a tua parte!



Carolina Mendes (Dinis Marques, Luísa Campos, Mafalda Cruz, Rafael Silva), 7.ºB

Problemas do uso do plástico...

Nos últimos anos, e devido a vários estudos e investigações, a consciência da importância de reduzir o uso de plásticos aumentou, porque percebemos os efeitos que eles podem ter no ambiente, nos oceanos e na nossa saúde.

Apesar disso, e embora a maioria das pessoas saiba que o plástico não é biodegradável e que deve ser reciclado, ainda há muitas que não o fazem!

Assim, para mudar hábitos e mentalidades, é importante conhecer os perigos do plástico para o nosso planeta e perceber a importância da sua reciclagem, redução e reutilização.

O perigo do plástico para o meio ambiente

Os impactos do plástico na natureza começam antes da sua utilização, uma vez que são obtidos principalmente a partir do petróleo.

Os plásticos afetam o nosso planeta de várias maneiras. Um dos principais problemas é o facto de serem queimados ao ar livre, o que leva à poluição do ar, pela libertação de gases tóxicos. Além disso, quando os animais ou os seres humanos inspiram o ar contaminado, isso pode afetar o seu bem-estar geral e causar problemas respiratórios.

A maioria dos plásticos também acaba sem tratamento nos aterros sanitários e, como demoram anos a decompor-se, acumulam-se, sendo um sério risco para a saúde das pessoas, animais e plantas.

Mas é o ecossistema marinho que mais sofre com os plásticos. A cada ano, milhões de toneladas de plástico chegam aos oceanos.

O perigo do plástico para os animais

Um dos problemas mais graves causados pelo plástico no mundo animal é o facto de os animais confundirem resíduos de plástico com comida e, na maioria dos casos, as consequências são fatais. Grandes quantidades de plástico foram encontradas no estômago de muitos animais mortos.

Outro problema é a possibilidade de os animais marinhos ficarem presos no lixo plástico e acabarem por morrer à fome.

ALUNAS DO 7.º B

MUDAM HÁBITOS DE VIDA

...POR UMA NATUREZA PERFEITA



Nove a treze milhões de toneladas de plástico chegam aos oceanos, todos os anos, matando aves e animais marinhos.

Pode-se encontrar um pouco de tudo: sacos e garrafas, cordas de nylon, cotonetes e palhinhas, e até cadeiras, utensílios e peças mais diversas. Mais de 80% do lixo marinho é feito de plástico, mas aquele que se consegue contabilizar nos oceanos é apenas uma pequena parte de todo o que lá vai parar, devido à lenta degradação dos materiais que, com o tempo, se vão transformando em pedaços cada vez mais pequenos, até se tornarem microplásticos.

Dados da ONU, relativos ao ano de 2018, mostram que 99% dos produtos que compramos são descartados em seis meses. “O volume de lixo no mundo é enorme. Uma parte é reciclada, mas muito é simplesmente descartado, causando problemas de saúde para as pessoas, para os animais e poluindo o nosso meio ambiente. A quantidade de lixo produzido continua a crescer tremendamente”, alertou, em 2018, Maimunah Sharif, o chefe do programa ONU-Habitat, das Nações Unidas, e tem estado a acumular-se há décadas.

Foram identificadas “ilhas de plástico flutuante”, do tamanho de países, em todos os oceanos e até em mares, como o Mediterrâneo.

Paralelamente, a poluição provocada pela indústria têxtil, proveniente dos seus esgotos (a maioria dessas descargas não é tratada) e das fábricas, tem um impacto no ambiente igualmente elevado: a produção de vestuário e de calçado contribui para cerca de 8% dos gases com efeito de estufa emitidos anualmente, quase o equivalente ao emitido pela União Europeia; a que se acrescenta, ainda, a poluição da água, o uso de produtos químicos tóxicos prejudiciais à saúde e ao ambiente e a acumulação, cada vez maior, de lixo têxtil que acaba em aterros. Para além de poluir, esta é também uma indústria com um consumo de água muito intensivo.

É urgente encontrar soluções para uma maior sustentabilidade desta indústria que podem passar por diminuir drasticamente a dependência de combustíveis fósseis e aumentar o uso de energia renovável e a seleção de fibras com impactos ambientais mais reduzidos.

O que podemos fazer para mudar isso? O nosso grupo debruçou-se sobre estas problemáticas e propõe as seguintes soluções: usar têxteis em vez de plásticos e Reciclar/Reutilizar.

Sugerimos algumas ações imediatas: fazermos os nossos “sacos de têxteis” para compras ou outros fins, reutilizando camisolas e outras peças de vestuário usadas, e personalizá-los, para se tornarem mais atrativos e, quem sabe, chamar a atenção a outras pessoas para que façam também o mesmo; continuarmos a apostar na separação adequada do lixo que produzimos diariamente em nossas casas, colocando-o sempre nos ecopontos adequados.

**PARA UMA NATUREZA PERFEITA,
UMA BOA AÇÃO TEM DE SER FEITA!**

Cuidar do AMBIENTE
É um dever de todos!

MICROPLÁSTICOS NA COSTA PORTUGUESA?

Nas nossas idas à praia, com os nossos familiares e amigos, reparámos que, aos poucos, estas ficavam cada vez mais poluídas com microplásticos.

Então, decidimos investigar...

O que são microplásticos?

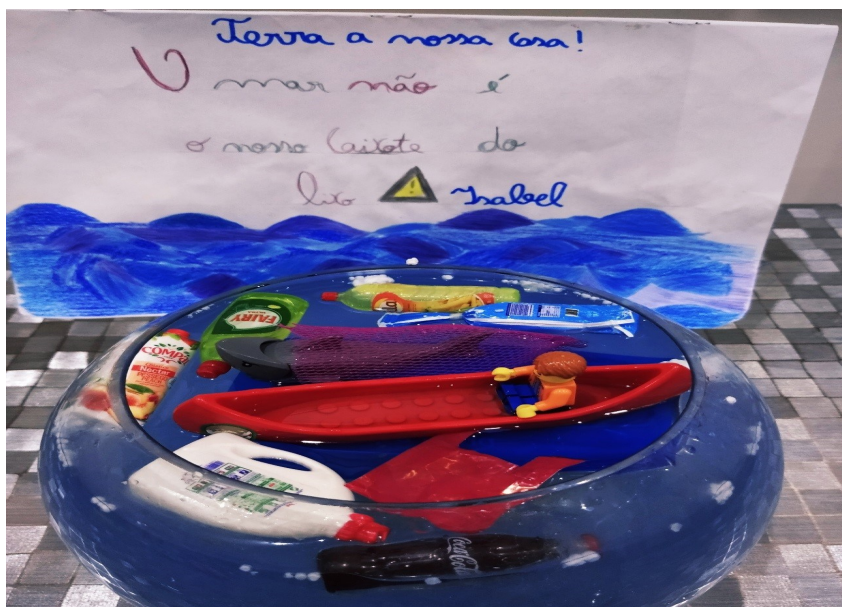
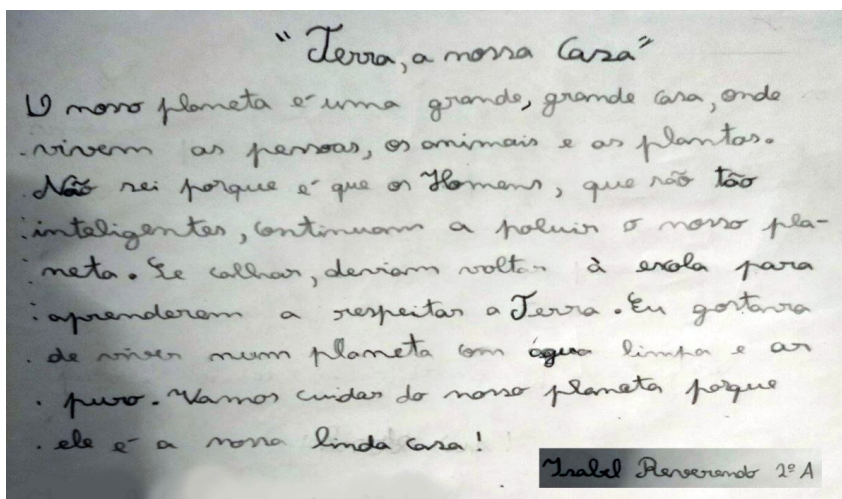
São pequenos fragmentos de plástico que poluem o meio ambiente. Os microplásticos não são um tipo específico de plástico, mas sim qualquer pedaço de plástico com menos de cinco milímetros de comprimento (de acordo com a Administração Oceânica e Atmosférica Nacional (NOAA), dos EUA). Eles entram nos ecossistemas naturais através de uma variedade de fontes, incluindo cosméticos, roupas e processos industriais.

Onde predominam os microplásticos?

Num artigo científico de 2018, cientistas portugueses analisaram 11 praias do país, divididas em 3 regiões. Encontraram microplásticos de Norte a Sul e os valores foram superiores a 54%, no total das amostras recolhidas, tendo em consideração todas as praias. "Das três regiões", destaca-se o Centro (74%), seguido do Sul (60%) e do Norte (54%).

De todas as praias analisadas, foi em Paredes de Vitória que se descobriram mais microplásticos, seguida de Vieira de Leiria. Estas praias sofrem a influência do estuário do rio Mondego e a contaminação de águas residuais, resultantes do saneamento doméstico e industrial e escoamento agrícola.

Carolina Pedreiro, 7.ªA



Os plásticos descartáveis na vida atual... FAZ A DIFERENÇA!

Sabias que a cada ano são despejados cerca de 12,7 milhões de toneladas de plásticos no oceano, dos quais 40% são plásticos descartáveis? E que até 2050 os oceanos poderão ter, por peso, mais plásticos do que peixes? É realmente assustador!

Muitos seres vivos confundem os plásticos descartáveis com alimento, acabando por ingeri-los, o que leva muitas vezes à sua morte. Mas, como nem todos acabam por morrer, muitos são capturados para consumo. Consequentemente, o plástico entra na nossa cadeia alimentar.

Os plásticos descartáveis também correspondem a grande parte dos plásticos deitados nos oceanos e descartados nas ruas.

Devemos reciclar! Contudo, as centrais de reciclagem também emitem gases tóxicos, agravando o aquecimento global. Por isso, antes de reciclares, tenta Reduzir, Reutilizar e Renovar.

Mas, melhor ainda, era deixares de utilizar plásticos descartáveis. Algo que não é difícil e a carteira também agradece...

Algumas das formas de o começar a fazer são:

- Usar palhinhas reutilizáveis ou biodegradáveis (podes escolher uma colorida, ou com um padrão bonito de que gostes, e fazer dela um item essencial quando saís de casa);
- Preferir gelado em cones de bolacha (também podes usar copos de papel, biodegradáveis ou copos de plástico e vidro reutilizáveis);
- Não deixar as bolas e as boias de praia voar (se não as deixares voar, também não precisas de comprar outra e poupas mais dinheiro!);
- Dizer não às garrafas de plástico descartável (podes comprar uma reutilizável que usas várias vezes, mesmo que seja um pouco mais cara; depois já não tens de comprar várias de plástico e acabas por poupar!);
- Não utilizar sacos de plástico (podes utilizar um de tecido - fazer ou comprar - que podes ir lavando e reutilizando sempre que fizeres compras. Além disso, podes personalizar o teu saco, com o teu gosto, à tua maneira!);
- Priorizar compras a granel (com o teu novo saco de tecido);
- Escolher escovas de dentes biodegradáveis (por exemplo, de bambu);

E quando usares na mesma estes plásticos, reutiliza-os e renova-os antes de os reciclares. Reciclar, só como última opção!

Deixa de usar plásticos descartáveis e .. FAZ A DIFERENÇA!

Inês Martins, Mª Inês Nogueira, Luísa Castro, 7.ªA



O PLANETA TERRA

Era uma vez uma menina que se chamava Alga. Ela protegia o mundo e as pessoas. Mas um dia, o mundo ficou doente e todos os que viviam nele tinham que ficar em casa ou seriam infetados.

Ela tentou fazer alguma coisa, mas cada vez que tentava ficava pior... Até que os cientistas conseguiram fazer uma vacina para combater o vírus. Passada uma semana, o mundo já não estava doente e as pessoas já podiam sair de casa e voltar à vida normal.

A Alga ficou feliz por todos cuidarmos do planeta Terra, a nossa casa.

Maria Pinto, CNTZA

REDONDA E AZUL

O Planeta Terra é a nossa casa, é de todos nós e não temos outro para viver.

Esta casa redonda e azul dá-nos tudo o que necessitamos para a nossa sobrevivência, por exemplo, água, comida, abrigo, bem como todos os bens necessários ao nosso bem-estar: roupa, livros, brinquedos, tecnologia, etc.

Sem o nosso planeta, não conseguimos sobreviver. Por isso, é muito importante preservá-lo, oferecendo-lhe algo em troca, como amor, dedicação, plantação de árvores e preservação do seu bem mais precioso e do nosso também: a Natureza!

Mário Simões, CNTZA



TERRA, A NOSSA CASA

Não se deve poluir o Planeta Terra. A água que nós bebemos, não a podemos poluir. Se as florestas arderem, a natureza destrói-se. O planeta Terra dá-nos o fruto e a natureza. Se nós continuarmos a poluir o planeta Terra, também estamos a destruir as árvores, flores e animais. Mas nós podemos limpar o nosso planeta.

Rafael Simões, CNTZA



Rafael Simões 17-5-2020

NÃO POLUIR

O plástico Mata!

Atualmente, muito se fala e escreve sobre o impacto ambiental que o ser humano tem provocado na natureza e mais especificamente sobre a hidrosfera (partes formadas por água no globo terrestre).

Os oceanos e os mares sempre foram fundamentais para a vida dos homens, mas, apesar da sua importância, não são suficientemente preservados. A poluição e contaminação das águas marinhas e cursos de água doce é muito maior do que a sua capacidade de regeneração.

O lixo plástico está a asficiar os nossos oceanos e a destruir o nosso planeta. Nos nossos oceanos existem cinco ilhas de plástico flutuante que ameaçam acabar com boa parte da vida marinha. São conhecidas como "os cinco continentes da vergonha", resultado de mais de seis décadas de descargas nos oceanos. Estas gigantescas concentrações de lixo são formadas maioritariamente por microplásticos de menos de 5 milímetros.

Pelo bem dos nossos oceanos, do nosso planeta e de nós próprios, devemos, urgentemente, começar a evitar a utilização de artigos de plástico, sobretudo descartável, limpar o lixo plástico das praias, rios e ruas, apoiar organizações que trabalham para acabar com o plástico oceânico, alertar as autoridades sempre que soubermos ou presenciarmos infrações relacionadas com a gestão dos resíduos plásticos e podemos ainda recorrer à nossa imaginação para pensarmos em criar um mundo melhor.

Maria André Carnapete (Ema Rosário, Guilherme Fernandes, Luna Rodrigues), 7.ºB

Homenagear os avós

Na semana de 18 a 22 de maio, e tendo como ponto de partida a obra *AVÓS*, explorada no #EstudoEmCasa, os alunos dos 1.º e 2.º anos da **Escola Básica de Ourenã** foram desafiados a escrever um texto em prosa ou poesia sobre os seus avós.

Nesta época de confinamento, esta atividade de escrita constituiu uma oportunidade para as crianças poderem fazer uma justa homenagem aos avós, que se encontram privados do convívio com os filhos e os netos.

Graça Lourenço, professora, EB Ourenã



Os meus avós paternos são agricultores. Têm uma vinha grande que dá muitas uvas e por isso construíram uma adega para produzir o vinho. Quando vou à casa deles, ando de bicicleta, brinco com os coelhos e com o cão deles que se chama Bingo. Adoro os meus avós paternos!

Os meus avós maternos já são reformados, mas ainda se dedicam à agricultura. Têm uma vinha gigante e muitos patos e galinhas. Eu vou todos os dias da semana para casa deles. Faço lá os trabalhos da escola e brinco muito. Ando de bicicleta, brinco com o cão que se chama Rocky e com os gatos e ajudo a avó na horta.

Na casa dos meus avós, também mora a minha bisavó com quem eu gosto muito de jogar às cartas. Gosto muito deles!

Rita Veloso, EB Ourenã

Os meus avós são muito meus amigos e eu também gosto muito deles. O meu avô chama-se Henrique e tem 80 anos. A minha avó chama-se Idília e também tem 80 anos.

Eu gosto muito de viver com os meus avós. As pessoas da minha família de quem mais gosto são os meus avós. Quando o meu avô sai de casa, eu vou sempre com ele.

Adoro os meus avós!

Bryan Vasconcelos, EB Ourenã

Os meus avós paternos chamam-se Aurélio e Maria e os meus avós maternos chamam-se António e Lila. Eu gosto muito dos meus avós. Eles são carinhosos e amigos.

Gosto muito de ir com eles para as terras. Os meus avós trabalham na agricultura. O meu avô Aurélio tem uma máquina retroescavadora e eu gosto muito de andar com ele na máquina. Ele também tem muitas oliveiras. Eu gosto de ir apanhar azeitonas com ele.

Os meus avós são os melhores do mundo!

Gabriel Fontes, EB Ourenã

Avós

Tenho os avós
Mais carinhosos deste mundo.

Levam-me a passear
Aqui e acolá.
Os meus avós
Dão-me carinho.
Pareço um filhote
Que está protegido
Num lindo ninho.

Tenho os avós
Mais carinhosos deste mundo.

No meu lindo balçoio,
O meu avô leva-me ao céu,
Mas sempre com cuidado
Para não rasgar o meu véu.

Dedico estas lindas quadras
Aos meus queridos avós.
Podem contar comigo
Para tudo nesta vida!

Leonor Gonçalves, EB Ourenã

OS MEUS QUERIDOS AVÓS

A vocês, avó Lenita e avó Bilu.

Faz-me falta o vosso abraço que aquece e protege com muito carinho e muito amorzinho.

Vocês, que me fazem quase todas as vontades, dão-me tudo sem nada pedir e amam-me mais que a vocês próprios.

A ti, avô e avó, que Deus vos proteja cada dia mais. Que estejam sempre comigo por muitos, muitos anos, para vos retribuir todo o amor que têm por mim.

Vocês são para mim os meus segundos pais, mostram-me coisas lindas da vida, ajudam-me no que mais preciso, aconselham-me para o melhor. E sempre com uma paciência incrível. Vocês são, para mim, um grande exemplo de vida, principalmente de muito amor.

Amo-vos muito, avós.

Camila Craveiro, EB Ourenã

Conversa com os meus avós

- Avó, queres andar de bicicleta comigo?
- Claro que sim, vamos!
- Avó, e se eu cair? Levas-me ao hospital?
- Calma! Primeiro vamos passear, depois logo se vê! Estarei sempre ao teu lado para te ajudar!

O meu avô vai acompanhar-me e olhar por mim. Sinto-me protegido!

- Avó, quando eras pequenino, alguma vez caíste?
- Sim, mas não foi grave! Um arranhão no joelho não faz mal a ninguém!
- Ó avó, tu és corajoso e valente. Às vezes também és chatinho, mas, sabes, eu gosto muito de ti!

Já em casa, contei o que se passou no passeio à minha avó:

- Avó, avó! Fui andar de bicicleta com o avô e não caí! Mas, se acontecesse ele iria tratar muito bem de mim porque é meu amigo. E tu, avó, és minha amiga?

- Que pergunta! Então, sabes que sim. Olha, vens ajudar-me a fazer o teu bolo preferido?

- Sim, avó, gosto tanto dos teus bolos e da tua comida! Hummmm, já estou com água na boca. Como tu és esperta, diz-me lá, sabes o que me apetecia agora?

- Deixa-me pensar... se calhar... pela tua cara... queres umas cócegas!!

- Avó, tu és tão divertida! Ah! Ah! Ah!

À tardinha, eu e os meus avós juntámo-nos para um delicioso lanche com bolo de chocolate.

Adoro quem me ensina, protege, mimma, brinca..., os meus melhores amigos: os meus AVÓS!

Dinis Maia, EB Ourenã

- "Tu és bonita como o sol, avó Teresa!"
- "Olá, avó Cecília! Eu adoro-te!"
- "Olá, avó Vítor e avó António! Vamos fazer uma corrida?"

Francisco Simão, EB Ourenã



OS MELHORES DO MUNDO!

Os meus avós são pessoas que me ensinam tudo o que preciso de saber.

Tenho quatro avós, dois paternos e dois maternos. A avó do lado do meu pai, avó Helena, ensina-me coisas da escola. O avô do lado do meu pai, avô Jorge, ensina-me a desenhar. A avó do lado da minha mãe, avó Domitília, ensina-me a tratar das plantas. O avô do lado da minha mãe, avô José, ensina-me a fazer coisas com materiais diferentes.

Eu gosto dos meus avós tal como eles são. Eles ajudam-me em tudo: nos meus trabalhos da escola, nas pinturas e nas plantas. Eles adoram ver-me na piscina, nos meus anos e em minha casa.

Mas há muitas outras coisas em que os avós são importantes. A minha avó Domitília faz comida deliciosa. A avó Helena brinca muito comigo. O meu avô Jorge pinta comigo. O meu avô José faz coisas para a família: bancos e mesas.

Os meus avós tinham trabalhos muito diferentes. Por isso, eles ensinam-me coisas diferentes. Tenho os melhores avós do Mundo!

Beatriz Simões, EB Ourentã

ESTAR COM OS MEUS AVÓS

Os meus avós são os melhores do mundo. Eles são engraçados, divertidos e adoram-me. Ainda ontem, a minha avó fez anos e eu dei-lhe um presente.

Eu adoro brincar aos matraquilhos com o meu avô. Com a minha avó, faço refeições. Como a minha avó foi professora, às vezes ajuda-me no estudo. Outras vezes é o meu avô.

Além disso, também faço piqueniques com os meus avós. Eles levam comida deliciosa. Com a minha avó aprendi a trepar às árvores e a andar de bicicleta.

Como nesta época existe o COVID-19, tenho de ficar em casa, mas eu queria muito estar com eles, porque tenho saudades.

Os meus avós são tudo o que há no planeta Terra para mim.

Duarte Baião, EB Ourentã

A MINHA MÃE

A minha mãe é fofinha e tem um coração grande, apesar de ser baixinha, também é muito deslumbrante.

A minha mãe cuida muito de mim, até me dá pudim. Ajuda-me nos trabalhos de casa com muita paciência, até ao fim.

Ela trabalha imenso, não descansa um segundo, parece que tem um talento, nunca vai ao fundo.

Ela nunca desiste, é uma persistente, preocupa-se connosco e gosta muito de mim.

Eu gosto muito da minha mãe.

Ela é bonita, elegante, inteligente, preocupada, talentosa, persistente e divertida.

*"Com três letrinhas apenas,
Se escreve a palavra MÃE.
É das palavras pequenas,
A maior que o mundo tem."*

Eu amo a minha mãe.

Ela é a melhor mãe do mundo inteiro e arredores.

Mariana Barros, CSU30



OS MEUS AVÓS

Duas pessoas muito importantes sempre presentes com alegrias constantes.

A avó sempre catita com o seu *batom rosa* gosta de estar bonita, sempre maravilhosa.

O avô vai à pesca, adora o mar. Está sempre pronto para a festa, gosta de passear.

Muito carinhosos, adoram passear. Levam-me sempre com eles para qualquer lugar.

Gosto muito deles, são sempre muito amigos. Estão presentes na minha vida, seja qual for a ferida.

Inês Costa, EB Ourentã

AVÓS

São meus amigos
E fazem-me as vontades.
Neste momento,
Tenho deles muitas saudades.

Gosto de estar com eles.
Lá em casa posso brincar,
Fazer o que eu quiser.
Ninguém vai ralhar.

Quando lá estou,
Também birras posso fazer.
Vou com a avó à loja
E só lambarices vou querer.

Adoro-vos muito.
Quero que estejam sempre por perto.
Nunca se afastem de mim,
Do vosso querido neto.

Rui Tiago, EB Ourentã

A MINHA AVÓ

A minha avó é amiga e gosta muito de mim.
A avó Augusta é muito bonita.
Ela brinca comigo e leva-me no trator para as terras.
Ela gosta muito da minha companhia.

Mateus Santos, EB Ourentã

A MINHA MÃE EM POEMA

A minha mãe é a melhor do mundo
E por mim tem um amor profundo.

Acho linda a Cinderela,
Mas a minha mãe ainda é mais bela.

A minha mãe é um amor.
Ela cuida de mim quando tenho uma dor.

Gosto de lhe dar beijinhos
E tenho a certeza de que ela também gosta de me dar carinhos.

É bonita até a ralhar,
Até parece que está a cantar.

Ela é bonita como é
E, se mudar, vai parecer um chimpanzé.



Sara Carnapete, CNTS3

MÃE

Mãe, és a melhor do mundo!
Sempre que olho para um objeto,
No meu coração, estás lá no fundo.
Vais ser sempre lembrada
Até pelo teu neto.

Estou sempre a pensar em ti,
Gosto de ti até à lua.
Terei saudades tuas, aqui e ali.
Lembras-me flores perfumadas
Do tamanho de uma grua.

Gonçalo Lourenço, EB Ourentã

A minha cadela



Eu adoro a minha cadela.
Foi um amigo que ma deu.
Ela é grande e muito bela,
Que nem dá para resistir!

É linda como nenhuma
E está-me sempre a lamber.
As patas são inquietas,
Sempre prontas a correr.

Com suas manchas pretas,
É um dálmata especial.
É a minha melhor amiga,
Defende-me de todo o mal.

Mariana, EB Ourentã

LER
EM FAMÍLIA
É TÃO BOM!!!

Diários em tempo de quarentena

abril de 2020

Afinal, o que parecia uma antecipação das férias da Páscoa, iria prolongar-se pelo 3.º período, alterando por completo a nossa vida e colocando-nos novos desafios. O pior foi mesmo o isolamento a que fomos forçados.

No início do 3.º período, com o objetivo de saber como os alunos tinham vivido esse período, foi-lhes pedido que, à semelhança de Zlata Filipović (menina Bósnia que, no seu diário, nos relata a sua vivência da guerra enquanto habitante de Sarajevo), nos contassem um dia da sua vida sob confinamento.

Os textos que se seguem são um exemplo dos muitos que recolhemos e que deram origem à publicação, pela Biblioteca Escolar Marquês de Marialva, de um ebook, "A primavera do nosso confinamento".

Não vou à escola. Tudo está fechado. O Coronavírus pode estar mesmo ao pé dos nossos narizes. Tudo está calmo e silencioso, a única coisa que se ouve é o pim... pim... da chuva a cair pelo lado.

Como a empresa da minha mãe está fechada, ela tem que tratar da papelada. Ainda por cima, não tem escritório, por isso é papelada para aqui, papelada para acolá, papelada na cozinha, papelada no quarto! Isto está uma balbúrdia. Eu ainda disse que podíamos dividir o escritório do meu pai e eu tratava da decoração, mas ela não quis ouvir.

O meu pai, agora, não tem jardins para fazer (ele trabalha por conta própria), por isso passa o dia a fazer sudoku.

Eu estou aqui a enlouquecer. Ainda ontem sonhei que estava a fazer ski, mas numa língua, e à minha esquerda passava um centauro. Se não sabe o que é, sente-se, porque pode demorar: um centauro é um tronco de homem num corpo de cavalo... ou um cavalo com cara de homem... parte de homem... parte de cavalo. Pois, o meu centauro tinha dois corpos de cavalo ligados e sem cabeça. Pode estar a perguntar-se como é que ele respira, mas também ninguém se pergunta como a pequena sereia faz as suas necessidades! E às vezes estou a pensar que a Terra é só um grande berlimde azul rodeado de outros berlindes azuis. Agora passo os meus dias a olhar para o relógio, a desenhar, a pintar e a olhar, pela janela, a rua onde ninguém passa. As flores estão a apodrecer de tanto as regar. Estou sempre a desarrumar o quarto para o voltar a arrumar.

Mas nem tudo é mau! O meu pai já tem alguns jardins, a empresa da minha mãe já está aberta e eu tenho uma televisão no quarto, que é para eu poder assistir às aulas que começam no dia 20.

Sabem, eu acho que depois disto tudo passar, eu e todos vocês que estão a ler isto vamos ter saudades deste tempo.

Diana Oliveira, 5.º D

O meu dia a dia em isolamento...

Desde o início de março que tenho estado em casa com o meu irmão e com a minha mãe, durante a semana, pois o meu pai vai trabalhar.

No início, achei que ainda teríamos Férias da Páscoa, mas estava enganada. Fiquei sem ir à escola, sem poder ir às aulas de pintura, sem poder estar com a minha melhor amiga ao fim de semana e não fui comer amêndoas à casa dos nossos vizinhos. A única coisa que fazia (e ainda faço) era ir dar uma volta com a nossa cadela, no relvado atrás da nossa casa, com a minha mãe, o meu irmão e também com o meu pai, ao fim de semana. Fiquei bastante aborrecida.

Até que chegou o aniversário do meu irmão (dia 28 de março). Nesse dia, eu e a minha família estaríamos à espera de uma festa com os amigos dele, com os meus avós, tios..., mas só estivemos nós os quatro naquele sábado. Uma coisa era boa: era um dia calorento e eu adoro usar as minhas roupas frescas e coloridas e andar a brincar ao sol. Tudo corria bem: eu e o meu irmão andámos com as nossas roupas frescas e coloridas, convivemos com os nossos animais no pomar (o nosso pomar estava com as árvores repletas de flores e de abelhas a polinizar), tomámos um belo banho e comemos um gelado depois de almoço. Não foi nada mau, mas, a certa altura, quando estávamos a brincar na parte da frente da nossa casa, o meu irmão deu um trambolhão e caiu no chão. Eu nem dei por ela, mas, quando entrei em casa, já estavam os meus pais a fazer-lhe um curativo no joelho. Levaram-no para a cama e, passado um tempo, ele perguntou se tinha sangue na cabeça e, infelizmente, fez um rasgão. O meu pai foi com ele ao Centro de Saúde e o meu irmão teve que levar um ponto. Foi o suficiente para estragar o dia, embora não tenhamos deixado de fazer um bolo de chocolate em forma de urso, de ver um filme de ficção científica e de comer *pizza* ao jantar.

Hoje em dia, estou novamente cheia de vontade de ir para a escola e de estar com os meus amigos e com os meus avós, pois fazer videochamadas uma vez por dia não é a mesma coisa que estar com eles um dia inteiro.

Diana Santos, 5.º D

Meu amigo,

Hoje estou sentado à frente de um computador a escrever um texto. Vou escrevendo e pensando como a vida mudou. Os dias vão passando... passando...

Está a chover sem parar... Do céu caem raios e granizo com força. Vou esperando até o céu abrir, para ir lá para fora. Por causa do COVID-19, os meus pais estão em casa. Só saem para ir às compras ou à farmácia buscar remédios para os meus avós. Sinto falta de brincar com os meus amigos. Agora que as escolas fecharam, já não os vejo há muito tempo. Não podemos sair de casa e sinto falta, principalmente, da praia.

Os dias vão passando quase todos iguais. De manhã, levanto-me e vou tomar o pequeno-almoço com a minha família, enquanto ouvimos as notícias na televisão. Depois, vou dar um passeio com os meus cães e a minha família pela mata. De seguida, vou dar comida às minhas galinhas, às rolas e ao porco da índia.

Por fim, estudo e ajudo a minha mãe em casa.

Apesar de ser chato estar em casa, não estou preocupado, porque me sinto seguro com a minha família.

VAI FICAR TUDO BEM!

Guilherme Marques, 5.º E

A guerra invisível

No dia 13 de março, foi o último dia em que tive aulas. Esse dia já não correu com normalidade, porque comecei a reparar que havia menos alunos a circular na escola, alguns funcionários a usar máscaras e houve algumas aulas em que os professores nos mandaram sentar em mesas individuais.

Notei que começou a haver mais cuidados de higiene e de segurança. Até foi uma enfermeira do Centro de Saúde à escola falar sobre a higienização das mãos. Comecei a ouvir muito, em casa e na televisão, a expressão "isolamento social". Para mim, isolamento social é evitar que as pessoas estejam em contacto umas com as outras e, assim, evitar a propagação do vírus.

Na primeira semana de isolamento social, continuei a ter aulas, mas de um modo diferente. Os professores comunicavam comigo através de *email*, dando tarefas. Mas não estava o dia inteiro a fazer coisas da escola. Às vezes também via televisão, brincava com os meus irmãos e, quando estava bom tempo, eu e a minha família íamos para o jardim fazer jogos e também ajudar a minha mãe a cultivar a nossa horta. Como vivemos na aldeia e não há muitas pessoas, os meus pais decidiram que todos os dias íamos caminhar ou andar de bicicleta pelos pinhais. Com o isolamento social, eu e os meus irmãos andamos a ajudar mais nas tarefas domésticas, para não andarmos sempre no telemóvel nos tempos livres e porque a mãe acha que faz parte da educação.

Por causa do isolamento social, não pudemos celebrar o aniversário do meu pai, que aconteceu a 9 de março. Nesta altura, é costume juntar a família e alguns amigos. A minha madrinha vive em Lisboa e vem cá sempre, com os meus primos. O mesmo aconteceu na Páscoa: não houve almoço de família, quero dizer, com a família toda reunida. Falámos por videochamada, mas não é a mesma coisa.

Tudo isto deixa-me triste, ansiosa, com medo, preocupada e até assustada.

Espero que acabe rápido esta "guerra invisível" para poder voltar tudo à normalidade e podermos estar à vontade com os nossos familiares e amigos, sem preocupações nem medos.

Mariana Neves, 5.º E

O confinamento

O confinamento
Tem sido complicado
E o tempo que ficarei em casa
Ainda é indeterminado.

Com um pouco de liberdade
Eu estava bem...
Tenho muita responsabilidade
E sair de casa não convém!

Na segunda-feira,
O *email* tenho que abrir
Para começar a trabalhar.
Mas nunca sem sorrir.

Eu sinto-me um pouco triste,
Mas isto vai passar!
Pode ser só um poema
Mas a minha alma vai alegrar.

Afonso Garrido, 7.º D

Diários em tempo de quarentena

Querido Diário,

Hoje acordei a pensar na quantidade de dias que já passaram desde que a quarentena começou. Muitas pessoas encaram o confinamento como uma barreira cruel que as impede de socializar, mas eu não.

Para ser honesta, acho que nunca me senti tão confiante. A escola, para pessoas introvertidas como eu, pode ser um grande desafio... Estar em casa fechada tem, assim, sido uma experiência bastante reconfortante. Todo este tempo livre deu-me a oportunidade de fazer coisas novas. Imagina, aprendi a tocar um novo instrumento, o *Ukulele*, e agora não o consigo largar.

Todavia, esta situação não tem apenas um lado bom... É difícil aceitar o facto de não poder estar com os meus familiares e amigos mais próximos. Sinto bastantes saudades de passar tempo e de viver aventuras com os que me querem bem. Também não me agrada sentir medo e preocupação constantes por causa deste vírus. É algo para o qual não estava preparada...

Acredito que, se todos tiverem esperança, vamos conseguir ultrapassar isto.

Beatriz Oliveira, 8.ºF

Querido Diário,

Mais um dia que passou, um dia igual a tantos outros, desde que tivemos de ficar em confinamento. Sempre os mesmos gestos: levantar, tomar pequeno-almoço, assistir às aulas, fazer trabalhos escolares, jogar, comer e deitar.

Dias enfadonhos, tendo em conta que poderia estar na escola, a conviver com os meus amigos ou a passear livremente pela rua.

Sinto falta das rotinas que tinha antes de esta pandemia começar!

Vivo diariamente com medo de sair à rua e ir a locais onde haja pessoas. Como é desconfortável andar sempre de máscara na cara!

Porém, nem tudo é mau... Agora estou mais tempo com os meus pais. Como a minha mãe ficou em teletrabalho e o meu pai de férias, não me lembro de passar tanto tempo com eles juntos. É bom estar em família!

Aprendi, também, a dar mais valor à liberdade. Percebi que era livre e não sabia...

Até amanhã!

Martim Cunha, 8.ºF

Querido Diário,

Estes dias têm sido bastante difíceis, pois até aqui não podíamos sair de casa. Agora, a cada passo que damos, temos de andar sempre armados de álcool e máscaras, o que é bastante estranho!

Vou ser sincera. No início não consegui lidar muito bem com toda esta situação. Sentia muito a falta de estar com os meus amigos e de abraçar a minha família sem ter medo de que ficassem doentes ou infetados.

É certo que agora as coisas já estão melhores, pois a vida vai voltando ao "normal", mas, mesmo assim, acredito que nada vai ser como antes...

Aos poucos, eu já estou a conseguir aceitar melhor esta situação, o que é bom!

Eu achava que o vírus nunca ia chegar ao nosso país, mas, infelizmente, enganeme! Ele não só chegou como alterou muito a nossa vida... Pelo meio senti medo, fiquei triste, revoltada... Era uma coisa nova que eu nunca tinha experienciado.

Agora já me sinto melhor, mais feliz, mais alegre e confiante de que melhores dias virão.

Por hoje é tudo...

Matilde Rato, 8.ºF

Bom dia, querido Diário!

Continuamos todos em casa, sem poder ir à escola. Porém, o dia de hoje foi para mim muito diferente: foi o dia em que tive de me despedir da minha mãe, que foi trabalhar para a Alemanha.

Acordei e lembrei-me de que não podia assistir às aulas síncronas, pois ia com o meu avô levá-la ao Aeroporto de Lisboa. Dormi tão mal esta noite! Parece que fui atropelada por um camião! É a minha mãe e nunca estive muito tempo longe dela!

Chegou a hora das despedidas. Primeiro, foi a minha tia por telefone; depois, aqui em casa, a minha avó. Todas choraram. Eu não. Sou corajosa! Pelo menos naquela hora fui!

A viagem para Lisboa correu bem. Almoçámos os três no estacionamento de uma área de serviço. Foi uma espécie de piquenique, silencioso. Estranho!...

Chegámos ao Aeroporto e tive de deixar ir a minha mamã! Vou estar três meses sem a abraçar, sem lhe dar um beijo... Não consegui engolir o meu choro... Ela também não...

Estamos tristes, mas acredito que o tempo vai passar rápido e que, quando ela voltar, vamos ser ainda mais amigas!

Amo muito a minha mãe...

Sara Dias, 8.ºF



Trabalho à distância de um *click*!

Na realidade imposta pela pandemia, adiquei a este modelo à distância o meu projeto pedagógico, tornando-o mais abrangente, flexível e, sobretudo, atento às características das famílias. Foi um novo olhar "experimental" para os instrumentos de aprendizagem, muito mais centrados na zona de conforto das crianças. Privilegiei o que já fazia, mas neste quadro específico, o contacto estreito com as famílias, validando as suas vivências, tornou-se mais premente do que atribuir tarefas mais formalizadas, que teriam mais sentido e enquadramento quando inseridas num projeto a desenvolver em contexto de sala.

Pela minha experiência com as famílias e pelo *feedback* feliz e descontraindo que me chegou, sinto que esta forma menos estruturada, mais informal, de comunicar, retirou algum *stress* emergente. Por outro lado, o elogio das boas práticas, das atividades em família, foram de alguma forma uma alavanca para a criatividade e generosidade com que aderiram e partilharam as ações propostas.

De entre tantas e válidas partilhas, retiro algumas que evidenciam os temas trabalhados com as famílias, espelhando a apropriação de novas rotinas neste tempo atípico.

Maria Antonieta, Educadora Jardim de Infância de Sepins e Bolho



(clicar)

POESIA LIDA

"Vagabundo do mar"

Manuel da Fonseca

Maria Claro e Marta, 7.º G

ENSINO @ DISTÂNCIA 2020 | 2021

Hermenegildo Freire
Professor, Subdiretor



Está a chegar ao fim um ano letivo que, no final do 2.º período, nos surpreendeu a todos com uma pandemia de consequências já conhecidas para o percurso de ensino-aprendizagem dos nossos alunos. Concretamente, vivemos dois meses de confinamento e outros dois em período de decompressão, que nos conduziu até ao final deste ano letivo.

Em ambos os momentos relatados, o exercício escolar foi tentando, através do ensino à distância, minimizar os efeitos devastadores de privar jovens do exercício escolar presencial, num período de seis meses (contabilizando a paragem das férias). Deste modo, o Plano de E@D do agrupamento prestou um serviço cívico e pedagógico digno de destaque e ajudou, indubitavelmente, a mitigar os atrasos de aprendizagem com que nos iremos defrontar no início do próximo ano letivo. Em atividades síncronas e assíncronas, os docentes foram trabalhando à medida do possível com os seus discentes, respaldados pela componente tecnológica da qual nenhum aluno ficou privado. O nosso agrupamento disponibilizou a alunos cerca de oitenta equipamentos informáticos (do AEMM e de alguns parceiros) e quarenta bandas largas, gentilmente cedidas pelo município de Cantanhede, não deixando, assim, ninguém excluído nesta etapa educativa, que também contou com o forte contributo dos encarregados de educação que, lá em casa, foram ajudando na gestão das atividades de aprendizagem dos seus educandos.

Todavia, e chegados a esta fase do ano, não deixa de ser estranho os nossos superiores hierárquicos (ME) ainda não terem enunciado uma única linha de ação para o próximo ano letivo, como resposta a questões como:

- Com que número máximo de alunos devem ser constituídas as turmas?
- Que tipos de manchas horárias devem ser privilegiadas nos horários do próximo ano letivo?

- Deve haver um plano de trabalho só presencial, misto ou só à distância?

-...?

Com estas questões respondidas, seria mais fácil preparar o próximo ano de forma mais operacional. Todavia, até à data, estamos órfãos de qualquer plano A, B ou C. No entanto, para nós, lideranças, assumirmos um papel determinante no futuro próximo, já delineámos alguns pressupostos fundamentais para uma qualquer possibilidade de continuidade do E@D.

A análise do trabalho desenvolvido ao longo do último período já permite tirar algumas conclusões em relação aos principais problemas detetados, nomeadamente o uso de diferentes plataformas que complicou a ação pedagógica dos alunos ao nível das diversas disciplinas, bem como a notória iliteracia dos utilizadores das plataformas, que condicionou toda a ação potenciadora das supostas ferramentas eletrónicas, reduzindo a maioria do trabalho assíncrono ao uso do *e-mail*.

Sendo assim, o grupo coordenador do E@D do Agrupamento e a equipa do Plano Tecnológico já delinearam, conjuntamente com a Direção, as seguintes medidas a implementar na preparação do próximo ano letivo:

- A escolha de uma plataforma principal única para uso em todo o agrupamento (determinou-se que será a OFFICE 365);
- O estabelecimento de uma parceria com uma empresa parceira para assessoria em algumas das componentes importantes da plataforma a usar;
- Formação no uso da plataforma a todos os elementos da gestão intermédia do agrupamento (mês de junho);
- Formação no uso da plataforma para todos os docentes do agrupamento (mês de julho);
- Elaboração de um Guião de utilização da plataforma;
- Formação de recapitulação no uso da plataforma a todos os docentes do agrupamento (mês de setembro).

Para finalizar, ainda me resta acrescentar que os grupos disciplinares irão iniciar, após a formação dos docentes responsáveis pela gestão intermédia, os planos de enquadramento das competências/aprendizagens essenciais das suas disciplinas numa lógica de utilização desta nova ferramenta, para depois os adaptarem à mesma, após a primeira sessão de formação de todos os docentes.

Levar a sala de aula para casa

Vítor Pacheco
Professor, coordenador do Projeto Rádio ONDAMM



Muitos pensaram que podiam levar as salas de aula para casa, enquanto outros entenderam que isso não era de todo possível. Cedo se percebeu que este ensino de emergência recuava no tempo, numa espécie de prestação de serviço funcional, onde é preciso homogeneizar, estandardizar, ordenar as vontades e os gestos, como se fazia há décadas, o que contradiz tudo aquilo que a escola, ela própria, promovia e defendia, nomeadamente uma prática curricular atenta, próxima e sensível à diversidade de ritmos e vontades.

Depois, a transferência de um ambiente de sala de aula presencial para uma sessão síncrona de videoconferência, por razões óbvias, não pode proporcionar os mesmos resultados por mais que se queira, pois o vídeo não consegue compensar a presença física, a interação, a negociação, o brincar, o vermo-nos uns aos outros.

Mas esta mesma escola, que alertava os jovens “imaturos” para os perigos da Internet e defendia que os mais novos se mantivessem distantes do uso intensivo das tecnologias, de repente, numa espécie de truque de magia, passou a exigir-lhes que a utilizem diariamente, e de forma sistemática, para aprender, com o argumento de que é importante continuar a ter aulas, para que a criança perceba que pertence a um mesmo grupo turma, que pode interagir com os colegas e que até se apuraria um certo sentido de afinidade porque estão todos a passar pelo mesmo.

Na realidade, o “passar pelo mesmo” não é exatamente igual para todos porque as circunstâncias de cada um são bem diferentes e isso é o que caracteriza cada ambiente familiar.

Por outro lado, sem dar tempo e espaço aos participantes para se ajustarem, a escola começou por regular o ambiente que não é o seu – a casa das famílias – com horários e atividades por TV que interferiram no funcionamento da estrutura familiar, apesar de o governo ter criado um mecanismo especial de apoio a um dos progenitores para acompanhar os filhos, com idade até 12 anos, em casa, aconchegado por uma utilização inteligente da tecnologia digital, como garantia de normalização do confinamento social de todos.

Só que esta aparente normalização foi bastante desigual e, se em alguns contextos, colocou professores e pais preparados a ajudar os seus filhos, em muitas outras situações, estiveram professores e pais sem condições tecnológicas e formação, apesar da disponibilidade de várias editoras e de, em alguns casos, lhes ter sido facultado um computador, ou até pais que estiveram quase sozinhos.

Face a estas dimensões, dificilmente a mesma prática para todos, de igual modo e ao mesmo tempo, poderia gerar igualdade de oportunidades. Todos sabem que para contextos diferentes são necessárias práticas de diferenciação inclusiva para encontrar a resposta ajustada.

O Ministério da Educação, na assunção das suas responsabilidades, e a Escola, na apropriação daquilo que se espera dela enquanto função humanitária e educativa, precisam de se redesenhar neste ambiente digital que modela cada aspeto da vida humana e tantos elementos estruturantes da dinâmica coletiva e política. Porque a escola é um espaço de desenvolvimento de competências sociais, a educação não pode ser feita à distância.

A conduta dos indivíduos e das instituições está a mudar e as nossas vidas são gerenciadas e controladas por um emaranhado de circuitos e sistemas informáticos que querem adquirir inteligência e até já fingem que são humanos.

Apesar desta realidade, recusamos acreditar que a humanidade esteja destinada a ser apenas um estádio de desenvolvimento de novos *chips* para uma nova geração de máquinas inteligentes.

A verdade, só o tempo, um dia, a dirá!

A IMPORTÂNCIA DA TELESCOLA

Falar de telescola é falar de tempos passados, é falar de professores sem alunos, de imagens a preto e branco, de televisões com formato de um cubo. Era assim que a minha mãe me falava da telescola e ria-me imenso ao ouvi-la falar desta experiência, que não encaixava na minha. Para mim, falar de escola é falar de salas de aula, alunos, professores, recreios cheios de alunos que brincam, falam, interagem e de professores que falam connosco, que ensinam, tiram dúvidas, dão carinho e “um berro ou outro” para silenciar uma sala cheia de calor e energia, tão característica da adolescência.

Estava longe de imaginar que algum dia, também eu, tal como a minha mãe, iria experienciar e vivenciar, agora na primeira pessoa, a telescola que, no século XXI, anda de mãos dadas com uma pandemia, que entrou pela nossa casa dentro, pelo nosso país dentro e por todos os outros países, que abraçou o mundo de uma forma nunca antes vista. Mas este abraço não era de um amigo, era, sim, de um inimigo invisível e muito perigoso.

Por causa dele, a quem chamam coronavírus ou covid-19, o mundo, em tempo recorde, teve de se ajustar, de inventar soluções criativas, de inovar para que a vida continuasse. Embora sejamos todos seres livres, estamos presos e confinados nas nossas casas. E esta é a história que resume o “renascimento” da telescola, hoje, com um novo nome “#EstudoEmCasa”. É certo que muita coisa mudou: a imagem é hoje a cores, num ecrã plano e com o complemento de aulas síncronas, que a tecnologia nos permite realizar através de plataformas, como o “Zoom”, que são muito importantes para esclarecer dúvidas junto dos nossos professores e consolidar as matérias dadas e vistas através da televisão.

Nestes tempos em que vivemos, a telescola ajuda-nos também a ser bons cidadãos. Nós, alunos, cumprimos o nosso dever enquanto tal. Esta



nova escola cria-nos rotinas, hábitos de trabalho, que se perderiam se estivéssemos “só” fechados em casa. É importante continuar de alguma maneira e esta é uma boa forma de alcançar esse objetivo. Para além disso, é a nossa primeira vez a tomar conta de nós próprios no que toca a aprender. Isto prepara-nos para o futuro, porque cumprimos os nossos deveres, não apenas como alunos mas também enquanto cidadãos. Se encararmos esta dificuldade e trabalharmos para a ultrapassar, tonar-se-á uma oportunidade para ganharmos maturidade e para depois sermos adultos mais responsáveis e independentes. Mas, apesar do esforço de todos, governantes, diretores de escolas, professores, alunos e encarregados de educação, nada é melhor do que uma sala cheia de alunos, um recreio barulhento, até o toque “irritante” da campainha, a voz e o olhar reconfortante do professor. Que saudades da minha escola e dos abraços calorosos!!!

VAI FICAR TUDO BEM!!!

Maria Inês Rodrigues, 7.ºC

A TELESCOLA E A FORMAÇÃO DOS CIDADÃOS



Vou começar por dizer que a Telescola foi muito importante, porque naquela altura não havia professores suficientes para todos os alunos e também era para dar hipóteses aos alunos que não tinham acabado a escola.

Foi assim que a minha avó me disse. Ela também foi professora da Telescola. Os alunos eram já mais “velhos” do que o normal para os anos de ensino. Também este tipo de ensino complementava o ensino tradicional, pois muitos alunos reviam as aulas na televisão. É que, apesar de este ensino ser direcionado para os alunos, os professores sabiam que havia muitas pessoas que na sua casa assistiam com gosto à telescola e ao mesmo tempo iam aumentando os seus conhecimentos.

A telescola ensinava muita coisa a pessoas que nunca tinham “sonhado” aprender. Era um ensino à distância porque os professores não viam os alunos. Este tipo de ensino foi muito importante para aqueles alunos que viviam em regiões mais desfavorecidas.

Luís Silva, 7.ºF

Barcelhede, 19 de maio de 2020

Querida professora Sandra:

tenho imensas saudades tuas! Espero que estijas bem, e que nos encontremos o mais brevemente possível.

Sabe, não estou a gostar muito da experiência de “ESTUDO EM CASA” porque gostava mais das aulas contigo e com os meus colegas. Também tenho muita saudades deles e das brincadeiras no recreio. Mas estou a gostar das aulas no ZOOM! Selo mesmo dá para nos vermos todos e falar um bocadinho.

Fico triste como facto de este ano não termos a festa de final de ano; mas para o ano será melhor! 😊

Beijinhos,

yojo

Gostei de aprender a trabalhar, de forma diferente, no computador.

Beatriz Nogueira, 6.ºA

Conheci uma forma diferente de aprender!

Diana Jesus, 6.ºC

Tive oportunidade de gerir melhor o meu tempo, à minha maneira.

Helena Cardoso, 6.ºH

A crise sanitária que estamos a atravessar

Tal como em 1929, o mundo está, na atualidade, a enfrentar uma grande crise, a pandemia provocada pelo Covid-19. As crises são um pouco diferentes: uma foi económica, esta é sanitária. Numa havia privilegiados, noutra há quem tenha menos sorte. Uma olhava à riqueza, outra não escolhe quem ataca... Enfim, as crises têm causas diferentes, formas diferentes, mas ambos os resultados foram, são e serão catastróficos! Mas uma já passou e não podemos fazer nada...

Este vírus, no entanto, ainda continua a infetar e a matar pessoas pelos quatro cantos do mundo. Os governos fizeram a sua parte e deram o melhor para proteger os cidadãos. Mas, já que estamos fechados em casa, com tanto tempo nas mãos, vamos fazer um exercício: quando isto “acabar”, como vai estar o nosso país? E o mundo?

Na minha opinião, vai haver, e já há, uma grande crise em várias áreas. Esta crise é causada pela quarentena, visto que as pessoas não saem de casa e tentam evitar as idas aos supermercados e lojas, os lugares de lazer e turismo não são frequentados, os restaurantes reduzem imenso as suas vendas, podendo apenas recorrer ao *take-away*, as indústrias não produzem porque estão fechadas e as exportações de todo o tipo de produtos diminuem. A crise atinge também o mercado que envolve recursos, como o petróleo, por exemplo. Os preços vão ser significativamente mais baixos, o que, apesar de ser útil para a maioria das pessoas, vai ser péssimo para quem trabalha nessas áreas.

Para além das questões económicas, há também as questões de saúde, pois vários doentes com problemas preferem ficar em casa para se protegerem do vírus, negligenciando os outros problemas de saúde.

Outra questão é como estará a saúde da democracia quando isto terminar. Eu não acredito que a pandemia coloque em causa este sistema. Assistimos às comemorações do 25 de abril e continua a ser óbvio que as pessoas já acham que a democracia é o melhor para elas e para o país.

“No meio da escuridão, tem que haver sempre algo que possa iluminar o caminho” e na, minha opinião, devíamos proteger-nos e preparar-nos para outra epidemia, para não termos que sofrer em casa.

Para terminar, eu não quero que seja esquecido o facto de sermos o maior vírus deste planeta e que, em poucas semanas de confinamento, diminuiu drasticamente a poluição. A Austrália reforestou-se, as águas de Veneza receberam golfinhos, as estradas que rasgam florestas e algumas localidades foram visitadas por animais selvagens. Esta pausa foi importante para a natureza e trouxe uma “lufada de ar fresco”. Eu não quero dizer que devemos ficar trancados em casa, mas, nestes tempos, estas foram as boas notícias...

E depois disto passar? Vamos esquecer-nos e voltar ao que éramos? Ou, como após todas as epidemias, vamos evoluir, perceber os nossos erros e dar uma segunda oportunidade ao que havia antes, maximizando as qualidades e a beleza?

Tiago Caetano, 9.ºA

SOBRE O COVID-19

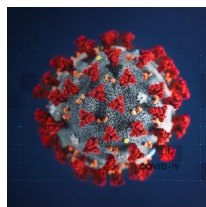
O COVID-19 pode chamar-se de duas maneiras: COVID-19 ou coronavírus. É uma doença respiratória aguda e foi identificada pela primeira vez em Wuhan, uma cidade na China.

O primeiro caso foi diagnosticado a uma pessoa de 55 anos, a 17 de novembro de 2019.

A 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou o surto uma pandemia.

Os seus principais sintomas são febre, tosse seca, fadiga e dificuldade respiratória.

Para evitar o vírus, devemos lavar com frequência as mãos, com água e sabão, ou desinfetar com álcool, ou álcool em gel, manter uma distância mínima entre 1,5 a 2 metros de qualquer pessoa, evitar abraços, beijos e apertos de mão. Se tossirmos ou espirrarmos, devemos cobrir o nariz e a boca com um lenço ou com o braço, nunca com as mãos, e utilizar máscara sempre que sairmos de casa.



Beatriz Oliveira, OUR34



Herói na pandemia

Gosto muito do Cristiano Ronaldo, do Mbappé, do Neymar e do Piruka. Admiro o seu trabalho e são, para mim, heróis. Mas a pessoa que escolhi para falar neste trabalho não é assim tão famosa: chama-se Rodrigo Guedes de Carvalho e é jornalista da SIC.

Este profissional da informação nasceu a 14 de novembro de 1963, no Porto. Atualmente, tem 56 anos. É licenciado em Comunicação Social pela Universidade Nova de Lisboa. Começou a sua carreira profissional na RTP e, em 1991, foi convidado para trabalhar na SIC. Lançou também vários livros, entre os quais *Mulher em Branco*.

Pode parecer estranho eu estar a falar deste senhor que tem idade para ser meu avô, mas a verdade é que, neste momento de pandemia, foi ele quem nos acalmou e quem nos fez perceber o certo e o errado. Começou por cativar-me pela sua forma de falar sobre o assunto e eu acabei por ficar mais atento às notícias e a entender melhor o que é este vírus.

Considero este jornalista um herói porque, neste momento difícil, esteve mais perto de nós do que qualquer grande jogador de futebol, cantor ou artista.

Tiago Vaz, 9.ºH

Para mim, ser criança ...

... é ter tempo para brincar, estar com os amigos, saber sonhar, saber amar, sentir diversas emoções.

É ter uma vida em que toda a gente gosta de ti e onde só existe magia.

Ricardo Leitão

... é viver num mundo de maravilhas!

É brincar, saltar e fazer outras coisas divertidas, sempre com muita energia.

Ser criança é muito bom!

Maria Gomes

... é achar que o mundo é feito de fantasia e poder imaginar que sou uma bailarina e brincar muito.

É ter direito a estudar, aprender a fazer amigos, ter um lar, amor e a proteção familiar.

É respeitar, ser respeitada e autêntica.

Valéry

... é ser feliz, gostar de aprender, brincar, divertir e amar as pessoas importantes na minha vida.

É ter amigos com quem brincar, ter carinho e saber sonhar!

Carolina Almeida

... é ser feliz e desfrutar intensamente os instantes da vida.

É ter uma família que nos ame e proteja, é ter amigos e ter direitos e deveres.

Maria Bucete
EB Ourentã

Há fadas na Internet?

A Internet é, a meu ver, uma fada que, com um clique, nos faz girar pelo vasto mundo [...]
Os velhos do Restelo acusam a Internet de ser uma bruxa maléfica que arrasta meninos indefesos para os sítios perigosos [...].

Já se terão preocupado em descobrir sítios sugestivos de ciência, literatura, artes, cidadania dedicados aos mais novos? [...]

Já consultaram o Plano Nacional de Leitura, a Casa da Leitura, a netescrit@ para, a partir da Internet, conhecerem outros autores e seleções de livros para a infância elaboradas por especialistas?

Luísa Ducla Soares, in *Páginas Soltas*,
Boletim informativo da Biblioteca Municipal de Lagos (excertos)

Após a leitura do artigo de Luísa Ducla Soares, em que ela defende, de forma justificada, o uso da Internet pelos jovens, foi pedido aos alunos que escrevessem um texto de opinião sobre a importância da Internet nas suas vidas, na atual situação de isolamento.

A IMPORTÂNCIA DA INTERNET DURANTE A PANDEMIA

Nesta altura de pandemia, a Internet tem sido muito importante na minha vida escolar.

Por um lado, ela tem sido muito útil porque tenho comunicado com os professores (nas videochamadas), tenho acedido a manuais, testes virtuais, etc., o que me permite ter novos conhecimentos. Também já tinha saudades de ver os meus colegas e professores e foi com um grande entusiasmo que voltei a vê-los. A Internet também me ajuda a ocupar a maior parte do meu tempo.

Mas, por outro lado, os piratas informáticos aproveitam esta altura para tentar aceder às contas pessoais e retirar dados; os vídeos que os professores enviam podem conter vírus, propagando-se; podem entrar estranhos durante as videochamadas com os professores.

Para concluir, eu acho que a Internet é bastante importante neste tempo de pandemia, mas também contém alguns perigos.

Leonor Couto, 5.ºD

A INTERNET E A CHEGADA DE UM VÍRUS

Eu e os meus colegas estávamos no segundo período do ano letivo e, embora eu já tivesse ouvido falar de um tal vírus, de repente, parámos de ter aulas e a escola teve de encerrar. Nunca pensei que isso fosse acontecer!

Tivemos todos de ficar em casa em isolamento, mas, para quem não tinha computador, tornou-se mais difícil acompanhar as aulas. Eu tenho a sorte de ter computador e Internet na minha casa e, assim, consigo acompanhar as aulas com os meus professores.

Penso que a Internet se torna muito importante para continuar e terminar este ano letivo. Assim, tenho a hipótese de, pelo menos, ver no ecrã os meus professores e colegas de turma.

No entanto, ter aulas assim é bem diferente, torna-se até estranho, porque não estamos na escola, como antes, e não brincamos uns com os outros, não há contacto físico.

Para concluir, para mim a Internet é muito importante no dia a dia e como ferramenta de trabalho, mas prefiro que volte tudo ao normal, com aulas na escola, com todos os nossos professores, auxiliares e amigos.

Leandro Barreto, 5.ºE

A INTERNET E AS AULAS À DISTÂNCIA

Em primeiro lugar, quero salientar a importância da Internet nesta fase tão difícil e incerta, pela qual todos estamos a passar.

Na minha opinião, a Internet tem sido uma ferramenta muito útil, porque tem permitido, a mim e aos meus colegas, continuarmos a ter aulas à distância através da aplicação *Zoom*. Através desta aplicação, consigo ver os meus colegas e os meus professores, dos quais tenho muitas saudades.

A Internet também me permite falar com as minhas colegas para tirar algumas dúvidas que possam surgir sobre os trabalhos ou mesmo só para falar um bocadinho sobre o nosso dia a dia.

Por outro lado, infelizmente, existem meninos que não conseguem assistir às aulas à distância, isto porque não têm acesso à Internet na localidade onde vivem. Penso que o acesso a este serviço deveria ser distribuído de forma mais justa.

Concluindo, ainda bem que existe a Internet, para me manter ligada a quem me é próximo, de forma virtual, é claro, mas não menos importante.

Inês Teixeira, 5.ºE

A IMPORTÂNCIA DA INTERNET PARA OS ALUNOS

Há muito tempo que a Internet faz parte das nossas vidas: nas redes sociais, nos jogos, na requisição de almoços da escola...

Nos dias de hoje, estamos a viver uma realidade diferente daquela a que estávamos habituados, porque estamos confinados e não podemos ir à escola.

Na minha opinião, toda esta situação se torna mais fácil porque existe Internet, pois permite-nos ter aulas à distância, receber e enviar trabalhos por *email* e desenvolver as nossas capacidades na utilização dos computadores. Também é positivo podermos fazer pesquisas quando temos dúvidas.

Concluindo, toda esta situação, relacionada com o COVID-19, é mais fácil de suportar porque existe a Internet que nos aproxima.

Martilde Matos, 5.ºE

CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA

Desde que surgiu esta pandemia, o planeta já não é o mesmo. Parece que o que eu via e me parecia um paraíso virou um autêntico inferno, onde só há mortes e tragédias.

Claro que o nosso planeta já não era o mesmo por causa da poluição, mas, mesmo assim, ainda havia aquele carinho, abraço e afeto pelas pessoas de que gostávamos, mas agora não. Parece que aquilo, que aparentava ser nosso, agora é só um lugar de tragédias, doenças, poluição. Quando vamos à rua, parece um apocalipse: as pessoas todas de máscara e com medo; já não podemos chegar perto e cumprimentar ou dizer um simples olá que as pessoas se afastam.

Só quem nunca foi à rua e encarou o mundo como ele é de verdade não sabe o que é este sentimento de medo, tristeza e insegurança.

Agora, estamos há alguns meses de quarentena e confesso que tem sido um bocado difícil conciliar tudo, porque temos muitos trabalhos para fazer e, por mais que não estejamos de férias, também queremos descansar e, por vezes, não dá.

Isto das aulas serem pelo *Zoom*, acho que tem vantagens e desvantagens. Por um lado, é muito importante para nós não perdemos matéria e para convivermos um pouco com os nossos colegas. Além disso, é uma experiência única! Mas existem alguns alunos que não têm equipamentos e não conseguem estar nas aulas. Também, com isto tudo, às vezes, é difícil aceder à Internet, ou porque a linha é muito instável ou porque são milhões e milhões de pessoas a usá-la. Para mim, a Internet tem sido muito importante, porque assim consigo fazer os trabalhos com mais qualidade, pois posso fazer uma pesquisa mais aprofundada.

Depois, existem aquelas pessoas que dizem para irmos à rua apanhar um bocado de ar ou para ajudarmos os nossos pais nas tarefas domésticas. Mas como é que eles querem isso se nós não temos tempo para nada? Todos os dias recebemos mais e mais trabalhos! A nossa rotina é só acordar, comer, estudar e dormir... só isso, sem tempo para descansar ou ver aquele filme, ou aquela série, ou até mesmo fazer e editar aquele vídeo.

Já se terão perguntado se nós temos pelo menos conseguido descansar ou, o mais importante, se nós estamos bem física e psicologicamente? Porque isto mexe com a nossa cabeça, perdemos aquela essência de alunos que somos, aqueles nossos sorrisos que conquistavam os olhares dos professores... ou aqueles funcionários por quem passávamos e nos cumprimentavam, sabiam o nosso nome e nós só acenávamos com a cabeça porque não sabíamos o nome deles.

Eu acho a Internet muito importante para podermos participar nas aulas com os professores pelo *Zoom*, para comunicarmos uns com os outros, para fazermos pesquisas para um trabalho e também para ficarmos a par de tudo, para percebermos se isto vai acabar rápido ou se teremos que continuar com a nossa vida e rotina assim.

No entanto, acho que a Internet também nos trouxe coisas más: esta sensação de que a nossa vida é só à frente de um ecrã, sem fazer mais nada. Por vezes, aquela brincadeira com os nossos irmãos ou irmãs, ou até sozinho, podia ser um momento de descanso, mas até isso nos tiraram. Perdemos tudo, mas não desistimos.

Uma coisa que esta pandemia me ensinou foi que nós somos mais fortes do que pensamos e que não podemos deixar-nos ir abaixo.

Margarida Coimbra, 5.ºE

Mistérios do Tempo

-Olá! Sou a Melissa Adams, tenho doze anos e vivo em Londres. Bem, já não vivo bem em Londres, vivo nos arredores, com a minha tia Dorothy. Tudo começou este verão... Preparem-se, porque vem aí uma grande história!

Foi uma grande aventura esta... E tudo começou nas férias de verão. O meu pai era hospedeiro numa companhia aérea. Nunca passava muito tempo em casa. Andava sempre a viajar, andava sempre com a “cabeça nas nuvens”, como costumava dizer! A minha mãe trabalhava numa mercearia local. Não ganhava muito, mas esse pouco que ela recebia chegava, desde que não nos déssimos ao luxo de o andar por aí a esbanjar. Nesse fim de semana de agosto, o meu pai estava em casa. Vivíamos num pequeno apartamento no centro de Londres. Estávamos os três no sofá a ver um filme, quando o telemóvel da minha mãe tocou. Ela atendeu. Só dizia “Sim”, “Sim” e, no final, ao mesmo tempo que esboçava um sorriso que não dava para perceber se era amarelo ou se era feliz, disse: “Estarei aí na próxima semana!”. Aquilo cheirava-me a esturro.

Depois, a mãe e o pai tiveram uma “conversa séria” comigo. Disseram que a minha mãe tinha arranjado um emprego num hotel em Dublin e que eu tinha duas opções: ou ia com ela para Dublin, deixava a minha escola, os meus amigos, e passava a ver o meu pai só nas férias; ou, segunda hipótese, ficava na mansão da tia Dorothy, nos arredores de Londres, continuava na minha escola, via o meu pai aos fins de semana e a minha mãe nas férias. Depois de muito pensar, lá escolhi a segunda opção: ia viver com a tia Dorothy.

Era o primeiro dia de aulas. Na semana anterior, tinha-me mudado para casa da tia Dorothy. A casa, que era mais um minipalácio, era enorme e, apesar de já ter passado uma semana, ainda me estava sempre a perder. Continuando... nesse dia acordei muito maldisposta. Olhei para o despertador. “7.00 22/09”, lia-se no ecrã. Olhei para o espelho. Agora que penso, ainda não me descrevi. Tenho o cabelo castanho arruivado aos caracóis, olhos cor de amêndoa, pele clara e não sou muito alta. Vesti-me, penteei-me e abri a porta, que dava para um enorme corredor. Saí do quarto e pus-me a andar pelo corredor. Qual seria a porta que dava para as escadas? Precisava de a encontrar, para poder descer até à cozinha, onde tomaria o pequeno-almoço. Fui abrindo todas, porta a porta, até que, quando cheguei à décima terceira, vi uma coisa maravilhosa:

- Uma biblioteca! Adoro bibliotecas!

Viam-se alguns corredores cheios de estantes altíssimas com dezenas, centenas de livros! Que maravilha! Será que deveria entrar?! Só cinco minutos não faria mal...! E se a tia Dorothy se chateasse?! Quer dizer, a não ser que me encontrasse, nunca descobriria que eu tinha lá estado!

Bem, sem nunca imaginar o que iria acontecer, dei um passo em frente e... nada. Não aconteceu absolutamente nada. Confiante, dirigi-me a uma das estantes. Havia lá umas escadas, como aquelas que se veem nos filmes. Subi a escada para ir buscar um livro com um título que me parecia sugestivo: *Mistérios do Tempo*. Puxei o livro, mas parecia que estava perro, não saía! Puxei outra, outra e outra vez, e ele lá saiu.

Não sei bem o que aconteceu, mas senti-me a cair, muito lá para o fundo. Quando “aterrei”, estava numa galeria de pedra, iluminada por tochas, muito antiga. Estava lá um ser, parecido com um relógio antigo, com os ponteiros a fazer de bigode, tal como o relógio da “Bela e o Monstro”. Quando era pequena, adorava esse filme da “Disney”! Retomando... Mas esse ser tinha um ecrã, como o do meu despertador, com dois zeros a fazer de olhos, e um cuco de madeira encarrapitado em cima da “cabeça”. Era mais ou menos da minha altura.

- Quem és tu? - perguntei.

- Eu sou o Senhor do Tempo. Já cá estava muito antes dessa tua tia construir aqui a sua casota. Nunca te perguntaste como os homens pré-históricos construíram os cromeleques? Pediram a minha ajuda e eu ajudei-os, dando-lhes a possibilidade de ir ao futuro buscar mais ajuda. Era muito generoso nessa altura, mas agora já não sou.

Até que fazia sentido. Mas, depois, disse em voz alta, quando me lembrei do que ele tinha dito:

- Como é que sabes que a tia Dorothy é minha tia?!

- Eu sei tudo, minha querida - respondeu. - Continuando... Quem me controlar, cortando a minha mão direita, com que eu normalmente seguro a minha espada, controla o tempo. Só te estou a dizer isto, porque eu conheço os teus pontos fracos, então pareceu-me justo tu também saberes os meus.

Aquela conversa começava a cheirar-me a esturro.

- Mas ninguém pode saber da minha existência - continuou. - Por isso,

tenho de te matar. Como sou um ser muuuuito justo, vou dar-te a oportunidade de te defenderes com esta espada, se quiseres, mas quase ninguém quer e eu sei que tu também não! - e estendeu-me a espada.

- Estás errado. Eu aceito - e peguei na espada.

Pareceu-me estranho. Afinal, ele não sabia tudo!

- És uma caixinha de surpresas! Bem, que o duelo comece! - e atacou.

Nunca tinha visto uma espada na vida, quanto mais ter pegado numa ou lutado com ela! Não sei como, lutei. Ataquei, defendi... parece que, afinal, sei fazer coisas que nem me passavam pela cabeça! Mas, neste caso, o que estava em jogo era a vida ou a morte! Nunca me renderia! Distraí-me, por um segundo, e caí para trás. O “Senhor da Treta” apontou-me a espada ao pescoço, onde me fez um arranhão.

- Rende-te, garotinha! Pousa a espada e deixa-te morrer! Nunca ninguém ousou lutar mais e eu sei que tu não tens coragem para isso! Nem tu, nem ninguém! - riu-se. - E não te esqueças: eu sei tudo!

Pensei por uns instantes. Não me ia render!

- Não! - disse eu, bruscamente. Tu não sabes tudo! Eu não me vou render!

E com um “zás”, cortei-lhe a mão.

Com um “Nãããão!” exatamente igual ao das histórias, o tal “Senhor das Não Sei Quantas” desapareceu num fumo cinzento.

Repentinamente, senti-me a perder as forças, os sentidos e desmaiei.

Acordei com o despertador a tocar, na minha cama. Outra vez?! Olhei para o ecrã: “7.00 22/09”. Mas como era possível!? Passei a mão no pescoço. Não podia ser um sonho! Ainda tinha o arranhão!

Arranjei-me, tomei o pequeno-almoço, desta vez sem me perder, e fui para a escola a pé, sempre a pensar. Nunca percebi bem o que aconteceu, mas sempre soube que algo de muito estranho acontecera naquela manhã.

Maria Inês Nogueira, 7.ªA (Texto de participação no Concurso *Uma Aventura*)

Conhecer as nossas lendas

No âmbito da disciplina de Português, do #EstudoEmCasa, foi-nos proposto o desafio de escrever uma lenda à nossa escolha em que poderíamos usar os nossos conhecimentos, perguntar a um adulto ou até fazer uma pesquisa em livros, manuais escolares,... Num dos passeios que fiz com os meus pais, visitei o Santuário da Senhora da Lapa, onde se conta o seguinte:

LENDA DA NOSSA SENHORA DA LAPA

Reza a lenda que, por volta do século oitavo, houve um general muçulmano que devastou o cristianismo do Norte e, ao tentar destruir um convento de irmãs, elas pegaram numa imagem de Nossa Senhora, para que não fosse profanada, e esconderam-na.

Passados 200 ou 300 anos, uma pastorinha, que se chamava Joana, encontrou-a e guardou-a. Brincava com ela, pensando ser uma boneca.

Um dia, a mãe pediu-lhe ajuda para fazer alguma coisa e ela não foi logo porque estava com a imagem. A mãe, zangada, pegou nela e mandou-a para a fogueira. Aí, a menina, que era muda de nascença, falou e disse:

- Mãe, é a Nossa Senhora!

A menina foi buscar a imagem à fogueira. A mãe ficou paralisada do braço, por instantes. Depois rezaram e a mãe ficou boa outra vez. A imagem foi levada para o penedo onde foi encontrada e aí construíram uma igreja.

O Santuário de Nossa Senhora da Lapa situa-se na freguesia de Quintela, Sernancelhe.



Tomás Pereira, OUR34

No intuito de motivar para estudo da poesia, os alunos foram convidados a descobrir o texto poético através da resposta pessoal a duas questões orientadoras: O que é ser poeta? O que é a poesia?

O que é ser poeta?

Um poeta é uma pessoa que consegue ver o que os outros não veem. É aquele que toca nos sentimentos das pessoas com a sua poesia. É aquele que consegue arrancar-lhes lágrimas e sorrisos.

Maria Claro, 7.ºG

Ser poeta é ser viajante. É viajar por entre as palavras e trocar-lhes as voltas.

Francisco Ferrão, 7.ºF

Ser poeta é ser criador. É inventar sonhos com as palavras, para que as pessoas que leem os seus poemas sejam transportadas para o seu mundo.

Pedro Oliveira, 7.ºG

Ser poeta é ser uma pessoa que gosta de expressar o que sente em forma de escrita, tocando as pessoas.

Henri Gonçalves, 7.ºG

Ser poeta é transmitir sonho, desejos em palavras. Ser poeta é ter aquele sentimento... e saber expressá-lo nas suas palavras.

Matilde Lopes, 7.ºG

Um poeta é um homem que vê o que os outros não veem e também é aquele que liberta a sua alma, os seus sentimentos perante a vida.

Luís Silva, 7.ºF

Ser poeta é escrever com o coração e com gosto.

Salvador, 7.ºF

Ser poeta é expressar os sentimentos através das palavras. É libertar os pensamentos e revelá-los ao mundo.

André Anciães, 7.ºG

Ser poeta é escrever com alma.

Cristiano Jesus, 7.ºF

Ser poeta é escrever de alma e coração e brincar com o sentido das palavras, cativando quem o lê.

Leandro Nogueira, 7.ºF

O que é a poesia?

A poesia retrata tudo o que pode acontecer. Tudo depende da imaginação do poeta e da do leitor.

Maria Claro, 7.ºG

A poesia é a forma do poeta retratar os seus sentimentos e pensamentos.

Martim Silva, 7.ºF

Poesia é cor,
Alegria e sabor.
Carrega dor,
Mas também
Saudade e calor.

Pedro Oliveira, 7.ºG

Poesia é uma arte que exprime em palavras tudo o que pode acontecer mediante a imaginação do poeta e do leitor.

André Anciães, 7.ºG

A poesia é uma forma de comunicar os sentimentos mais profundos e misteriosos.

Cristiano Jesus, 7.ºF

(clicar)
POESIA LIDA
"E por vezes"
David Mourão-Ferreira

Matilde Lopes, 7.ºG

Os poemas que se seguem surgiram por imitação criativa de "A minha cidade", de Luísa Ducla Soares.

A minha aldeia

A minha aldeia,
Vila Nova, Vila Nova,
Terra mais linda não vi
Talvez porque ainda é nova.

Na minha aldeia
Há uma grande agitação,
Quando passa a procissão.
Fica tudo colorido,
Parece um arco-íris garrido.

A minha aldeia,
Vila Nova, Vila Nova,
Terra tão linda, sem igual,
Sai de ti a melhor pedra de Portugal!

A minha aldeia
Vila Nova já esteve no mapa.
No entanto, está na história
E também na nossa memória.

Beatriz Cruz, 5.ºD

A minha aldeia

És terra pequenina,
mas tenho-te no coração,
minha querida menina!

Em tempos que lá vão,
no tempo dos nossos avós,
brincar e jogar ao pião
era a alegria de todos nós.

No ar, o cheiro das flores
e o esvoaçar dos melros cantores,
És terra cheia de valores!

Minha terra, doce lar, és um encanto
que me prende o coração.
São Jorge é o teu santo,
A quem todos temos devoção.
És a minha inspiração!

Inês Teixeira, 5.ºE

A minha vila

Na vila onde eu vivo,
Há muitas pessoas,
Com quem eu convivo.

No sítio onde eu moro,
A água corre depressa,
E durante o verão
Muita gente cá regressa.

Esta vila tem muita diversão,
Festas infinitas
No inverno e no verão.

Na minha linda vila,
Há pedra até mais não,
Para construir monumentos,
De castelos a igrejas,
Desde a romanização.

João Cristo, 5.ºD



Poema elaborado por Margarida Pinto Coimbra, do 5.º E, sobre a aldeia de Felgar, dedicado ao seu querido avô, já falecido, um dos fundadores da Banda Filarmónica. Era devoto da Nossa Senhora do Amparo.

A minha aldeia

A minha aldeia
é um sítio cheio de beleza e brilho
que em noites de lua cheia
parece um autêntico paraíso.

Na minha aldeia não existe poluição,
apenas carinho e amor
pela natureza e população.

A minha aldeia tem a melhor banda do mundo.
Podes ter a certeza
que eles têm um som bem profundo.

A minha aldeia é bonita e maravilhosa
quer no aspeto
quer no que tem para oferecer
e de certeza que qualquer pessoa
a vai querer conhecer.



A minha cidade

Cantanhede é a minha cidade,
Um lugar bom para viver
Onde gosto de passear, brincar e correr.

Rica em praças e jardins,
Cheia de árvores a enfeitar,
Flores de todas as cores
Que bom é por lá passear!

Cidade cheia de festas,
Todo o ano é uma animação,
O melhor é a Expofacil no verão.

Uma cidade limpa,
Onde é tão bom morar,
Sem poluição no chão nem no ar.
Sou feliz nesta cidade,
Morar aqui é uma felicidade.

Matilde Costa e Luís Matos, 5.ºE

A minha cidade

A minha cidade
é muito formosa
e está sempre airosa.

A minha cidade
tem muitos jardins
cheira a flores
e a jasmíns.

A minha cidade
pulsa devagarinho
com muito carinho.

A minha cidade
tem rolas a cantar,
pessoas a sonhar
e muitas crianças
a sorrir e a brincar.

Carolina Rêpas, 5.ºD

O que lemos e vemos faz-nos refletir

Adamastor era um dos Gigantes filhos da Terra, que se apaixonou por Tétis. Não correspondido, tentou tomá-la à força e acabou por ser transformado por Júpiter no Cabo das Tormentas, personificado numa figura monstruosa (mas que na verdade não era assim tão mau, apenas estava magoado por causa do seu amor não correspondido). Vasco da Gama perguntou-lhe quem ele era. O gigante, então, conta-lhe a sua história trágica de amor e, ao emocionar-se, desaparece.

Este é o meu episódio favorito de *Os Lusíadas*, porque mostra que, por vezes, as pessoas aparentam ser amargas e más, passando uma má impressão delas para os outros por já terem sofrido muito na vida e, neste caso, foi o que aconteceu com o Gigante Adamastor: ficou demasiado magoado e “camuflou-se” atrás desta “personagem”.

Bruna Godinho, 9.ºH

Após a leitura dos poemas “Amigo”, de Alexandre O’Neill, e “Para um amigo tenho sempre um relógio”, de António Ramos Rosa, os alunos foram convidados a refletir sobre uma animação que aborda a importância do respeito e do trabalho em equipa, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vb-3NdH75d0>

A meu ver, o primeiro excerto da animação demonstrava uma situação da vida real, assim como todos os outros, sendo neste caso representada a intolerância que as pessoas manifestam em relação às outras, quando são diferentes. Mas como a vingança é uma pedra que se volta contra quem a atira, quem fez mal sofreu as consequências e todos os que apoiaram também se prejudicaram. É como quem diz: tão ladrão é aquele que rouba como aquele que fica à porta.

O segundo excerto é sobre o respeito e sobre como, mesmo pequenos, conseguimos enfrentar os maiores. Sem usar a cabeça, nunca ultrapassaremos as nossas dificuldades. Os últimos excertos falam do trabalho de equipa, pois, se nos ajudarmos uns aos outros, poderemos enfrentar os perigos sem sentir grandes dificuldades.

Este compilado de histórias representa bem esta época terrível que estamos a enfrentar, pois, se nos ajudarmos, vamos conseguir ultrapassar este obstáculo.

Francisco Alves, 7.ºD

A história de que eu mais gostei foi a dos pássaros, porque o pássaro maior queria companhia e os outros passarinhos não queriam estar com ele. Então, estes fizeram de tudo para o expulsar, querendo até provocar a sua morte. Mas a história deu uma reviravolta, porque o pássaro grande fez com que os passarinhos caíssem e ficassem sem penas.

A mensagem que eu retirei desta história é que a amizade tem que ser partilhada e não devemos maltratar os outros por não serem iguais a nós.

Para além do mais, também acho que devemos ser todos amigos, independentemente das nossas características, tanto físicas como psicológicas.

Camila Gomes, 7.ºD

A partir do poema “Vagabundo do Mar”, de Manuel da Fonseca, que exalta o espírito aventureiro e a liberdade, os alunos escreveram.

O tempo que passamos em confinamento levou-nos a valorizar a liberdade porque o mundo parou por causa do vírus COVID-19 e agora, as pequenas coisas simples, como abraçar ou beijar alguém, podem ser um risco e colocar em causa a nossa saúde e a dos outros.

Sinto que a liberdade é muito importante porque não posso praticar desporto, não posso ir à praia à vontade, não posso ir aos concertos de verão, às feiras, não posso brincar com os meus amigos e tenho medo do vírus porque me pode matar.

André Ramos, 7.ºD

O poema “É por vezes”, de David Mourão Ferreira, abordando a inevitável passagem do tempo, convidou a balanços, em final de ano letivo.

Confesso que estava com muito medo do 7.º ano. O meu irmão já anda no 12.º e ele sempre disse que, para ele, o 7.º tinha sido o ano mais difícil. Quando finalmente frequentei o 7.º ano e conheci novos amigos e novos professores, estava muito feliz, até que o vírus apareceu. É muito triste saber que dessas pessoas que abraçávamos e que tinham um sorriso logo de manhã, agora só vemos o sorriso através do computador. É uma realidade que temos de enfrentar.

Ana Gonçalves, 7.ºD

Quem não tem saudade/não pode ser humano.

Afonso Garrido, 7.ºD

Poema “Urgentemente” - comentário

O poema “Urgentemente”, de Eugénio de Andrade, fala-nos de como é importante que as pessoas se deixem guiar pelas coisas boas da vida, que procurem a felicidade e ponham fim à guerra e à tristeza que as rodeia.

Por um lado, é importante destruir a solidão, a crueldade e o ódio..., as espadas que são símbolo de guerra e violência. Por outro, é urgente construir a felicidade, a alegria, descobrir rosas, isto é, a beleza e o amor.

Assim sendo, o sujeito poético sente necessidade de viver num mundo melhor, num mundo repleto de felicidade e amor, eliminando as coisas negativas, para que as pessoas entendam o verdadeiro sentido da vida. É, pois, um apelo à paz e à harmonia entre todos.

Laura e Pedro, 7.ºG

Uma Aventura no verão a não perder!

Não será por acaso que *Uma Aventura no verão*, de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, faz tanto sucesso: com 61 obras desta coleção, outras coleções e obras, estas autoras formam uma dupla imparável.

Uma Aventura no verão conta a história de um grupo de jovens que, ao precisarem de preparar um jogo de pistas para um grupo de estudantes estrangeiros, escolhem o Palácio da Ajuda, em Lisboa, onde irão encontrar um grupo de ladrões. Após João e Chico partirem para o acampamento de verão e deixarem as gémeas a trabalhar para um evento no Palácio da Ajuda e o Pedro raptado, estes amigos conseguem apanhar os responsáveis pelo assalto ao professor Olsen e entregá-los à polícia. Este grupo de jovens foi muito admirado por tal proeza. Esta obra é, sem dúvida, uma excelente forma de conhecer um pouco mais do nosso património, uma vez que, ao longo da história, vão sendo referidos vários locais e monumentos que são diariamente ignorados por grande parte da comunidade, nomeadamente a portuguesa. Ao ler esta obra, recordei uma visita feita com a minha família a este belo monumento, num passado já distante.

O meu excerto favorito situa-se nas páginas 142 e 143, no último capítulo. Nesta localização, tem lugar um acontecimento realista que passa por um grupo de jovens conseguir concretizar um objetivo, algo já tentado arduamente por especialistas na área policial, num momento já avançado do desenvolvimento da obra: tentar, através de um rasto quase inexistente, encontrar o professor Olsen, personagem importante de origem sueca, que é raptada por um grupo de ladrões profissionais.

A meu ver, esta ação torna-se realista porque, nos dias de hoje, é frequente os jovens conseguirem realizar diferentes ações em que os adultos não obtiveram sucesso de forma total ou parcial. O facto de o agente da polícia ter demonstrado admiração e perplexidade realça as ações referidas anteriormente. Deste modo, acredito que o facto de as autoras terem colocado na boca do agente frase “Vocês trataram de tudo só com a ajuda de um cão?”, terá contribuído para passar uma mensagem importante nesta obra: por vezes, quando subvalorizamos uma pessoa, mais tarde, aperceber-nos-emos de que fomos incorretos e de que esta poderia ter muito mais valor do que o que lhe atribuímos.

Mafalda Barreiros, 7.ºA

AMA-TE

Como é que queremos que alguém nos ame, se não somos capazes de nos amar a nós próprios? Como é que queremos ser verdadeiramente felizes, se não temos o mínimo respeito por nós próprios?

Imagina-te numa sala cheia de espelhos e, à saída, está a pessoa que supostamente amas. O que é que vais amar? Vais amar o reflexo da pessoa que aparece nos espelhos ou vais amar a pessoa na saída, ao fundo da sala? Vais atravessar 40 espelhos, 40 oportunidades de te amares, 40 vezes em que podias olhar para ti mesmo e dizer “EU AMO-ME, EU RESPEITO-ME!”. Vais mesmo desperdiçar isso tudo para amares alguém que provavelmente não te vai amar para sempre?

NUNCA é demasiado tarde para o que quer que seja, especialmente quando se trata do amor que tens por ti mesmo.

Carolina Pereira, 9.ºA

Famous English Writers ...

Após assistirem a uma aula do #EstudoEmCasa sobre autores famosos de língua inglesa, os alunos do 8.º C e E pesquisaram citações dos autores William Shakespeare, Edgar Allan Poe, Mary Shelley, J.K.Rowling e Oscar Wilde.



J.K. Rowling

Indifference and neglect often do much more damage than outright dislike.

"A indiferença e a negligência costumam causar muito mais dano do que aversão total."

Harry Potter and the Order of the Phoenix

Vasco Galhano, 8.ºC

Do not pity the dead, Harry. Pity the living, and, above all those who live without love.

"Não tenhas pena dos mortos, Harry. Tem piedade dos vivos e, acima de tudo, dos que vivem sem amor."

Harry Potter and the Deathly Hallows

Vasco André Breia, 8.ºC

You're a prefect? Oh Ronnie! That's everyone in the family!

"És um prefeito? Oh Ronnie! Isso é toda a gente na família."

Harry Potter and the Order of the Phoenix

Vanessa Pascoal, 8.ºC



Edgar Allan Poe

We loved with a love that was more than love.

"Nós amámos com um amor que era mais do que amor."

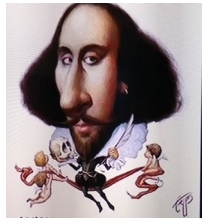
Matilde Ângelo, 8.ºC

Never to suffer would never to have been blessed."

"Nunca sofrer seria nunca ter sido abençoado."

Lara Gomes, 8.ºC

Os alunos das turmas do 8.ºC e E desenvolveram, durante este ano letivo, o projeto *HELP SAVE THE EARTH* e realizaram inúmeras atividades em prol do meio ambiente e da sustentabilidade ambiental. O contacto com alunos de outros países permitiu aprofundar as competências de inglês e das TIC e alargar horizontes culturais.



William Shakespeare

Nothing will come of nothing. King Lear

"Nada vai dar em nada."

Diana Tinoco, 8.ºE

We are things like dreams, and our little life is spent with sleep.

"Somos coisas como sonhos e a nossa pequena vida é gasta com o sono."

Frederico Pereira, 8.ºC



Oscar Wilde

You don't love someone for their looks, or their clothes, or for their fancy car, but because they sing a song only you can hear.

"Tu não amas uma pessoa pela sua aparência, pelas suas roupas ou pelo seu carro luxuoso, mas porque ela canta uma música que só tu podes ouvir."

Ana Sofia Mineiro, 8.ºC

The truth is rarely pure and never simple.

"A verdade raramente é pura e nunca é simples."; *The Importance of Being Earnest*

Ana Meireles, 8.ºC

Always forgive your enemies; nothing annoys them so much.

"Perdoa sempre os teus inimigos; nada os incomoda tanto."

Bruno Almeida, 8.ºC



Mary Shelley

There is something at work in my soul, which I do not understand.

"Há algo em ação na minha alma que eu não entendo." *Frankenstein*

Tomás Reverendo, 8.ºC

The beginning is always today.

"O começo é sempre hoje."

Simão Silva, 8.ºC

The whole series of my life seemed like a dream; Sometimes I doubted that it was all true, it never appears as my mind with the force of reality.

"Toda a minha vida me pareceu um sonho; às vezes, duvidava que fosse tudo verdade, pois nunca se apresentou à minha mente com a força da realidade."

Frankenstein

Juliana Domingues, 8.ºE

If I cannot inspire love, I will cause fear!

"Se eu não puder inspirar amor, causarei medo!" *Frankenstein*

Mateus Reis, 8.ºE

I do know that for the sympathy of one living being, I would make peace with all. (...)

"Eu sei que, pela simpatia de um ser vivo, eu faria as pazes com todos. (...)" *Quotes*

Rute Ribeiro, 8.ºC

apoio:

GRÁFICA CANTANHEDENSE
comunicação e imagem

DESIGN
IMP. OFFSET | DIGITAL
BRINDES PUBLICITÁRIOS
CARIMBOS
ACAB. GRÁFICOS

Seja diferente

Z. I. Cantanhede, Lt. 59 • 3060-197 CANTANHEDE
231 422 636 | 934 674 224 geral@graficacantanhedense.pt

Deux alunas do 9.ºG aceitaram o desafio feito pela APPF (Associação Portuguesa de Professores de Francês) que se intitulava – “*Que vois-tu par ta fenêtre?*”. Pretendia-se saber o que os jovens sentiam em período de confinamento não descurando, claro, a aprendizagem do FLE (Francês Língua Estrangeira). Segue, em francês, a sua opinião.

“Que vois-tu par ta fenêtre?”

Je vois un mur et un champ couvert de fleurs sauvages qui changent de couleur. Ce mur me rappelle que je dois établir mes propres règles. Je vois... plusieurs orangers qui nous offrent leurs fruits. Je vois... un chêne qui tient dans ses bras des milliers d'histoires. Je vois... un ciel bleu mais il est couvert par des nuages, il est triste.

Matilde Simão



Je vois un monde complètement différent de celui dont nous rêvons ou de celui qui nous fait habituellement sourire. Aujourd'hui, le monde est à l'envers. Les gens ont peur de sortir, les enfants sont privés d'aller à l'école, nous sommes privés d'être avec nos amis. Ce que je vois par ma fenêtre c'est un monde triste! Emprisonné!

Maria Inês Leitão



ON FAIT DES COURSES!!!

Vendeuse: Bonjour, vous voulez de l'aide?

Mafalda: Bonjour, Oui je veux des baskets!

V: Suivez-moi, quelle est votre pointure?

M: Je chausse du 37.

V: Vous avez une préférence de couleur?

M: Je suis indécise entre les blanches et les noires, quelles vous m'indiquez?

V: Je vous indique les noires, elles sont plus résistantes.

M: Très bien, elles coûtent combien?

V: 40 euros.

M: Voilà, merci et au revoir!

M: Merci à vous. Bonne journée!

Mafalda Varanda e Sara Luz, 8.ªA

A (vendeur): Bonjour! Je peux vous aider?

M (client): Bonjour! Je voudrais voir un jean.

A: Suivez-moi! Quelle couleur préférez-vous?

M: Je préfère le noir et le blanc.

A: Quelle est votre taille?

M: Je pense que ma taille est le 43. Je voudrais essayer celui-ci.

A: Il vous va bien, le jean?

M: Oui, très bien, je vais le prendre. Il coûte combien?

A: 30 euros.

M: Merci à vous. Bonne journée!

A: Voilà! Merci et au revoir!

Alexandre Pereira e Miguel Galhano, 8.ªA

(employé) Simão: Bonjour! Je peux vous aider?

(cliente) Vanessa: Oui, je voudrais votre aide. J'aimerais une jupe écossaise et un T-shirt violet.

(cliente) Matilde: Moi, j'aimerais voir un pantalon et un T-shirt comme le sien.

Simão: Voulez-vous le pantalon large ou slim?

Matilde: Je voudrais un pantalon slim.

Simão: Suivez-moi... quelle est votre taille?

Vanessa: S

Matilde: M

Vanessa et Matilde: Nous aimerons essayer celui-ci.

Simão: Tenez! La cabine est au fond à droite.

Simão: Il vous vont bien le jean, la jupe et les t-shirts?

Vanessa et Matilde: Oui, très bien. On les achète. Ils coûtent combien?

Simão: Le T-shirt coûte 15 €, la jupe coûte 20 € et le pantalon coûte également 20 €. Vous pouvez vous rendre à la caisse pour payer.

(À la caisse) Vanessa et Matilde: Voici.

Vanessa: Je paie la jupe et un T-shirt.

Matilde: Et moi, je paie le jean et l'autre T-shirt.

Simão: Alors, ça vous fait 35€ chacune.

Vanessa e Matilde: Tenez l'argent. Merci et bonne journée.

Simão: C'est moi qui vous remercie. Revenez toujours.

Matilde Ângelo, Simão Silva, Vanessa Pascoal, 8.ªC

Vendeur: Bonjour, je peux vous aider?

Client: Bonjour, oui je voudrais acheter un t-shirt!

Vendeur: Quelle taille préférez-vous? Large ou slim?

Client: Comme je suis maigre je préfère la taille slim.

Vendeur: Quelle est votre taille?

Client: Je fais du quarante.

Vendeur: Quelle marque préférez-vous?

Client: J'aime Nike.

Vendeur: Et la couleur?

Client: Je préfère le blanc.

Vendeur: Voilà le T-shirt. La cabine est au fond à gauche!

Vendeur: As-tu aimé? N'est-ce pas serré?

Client: Non, j'ai adoré, je vais l'acheter, combien ça coûte?

Vendeur: Ce vêtement coûte vingt euros.

Client: Voilà! Merci et au revoir!

Vendeur: Merci à toi aussi.

Bruno Almeida e Tomás Reverendo, 8.ªC

Vendeur - Bonjour! Je peux vous aider?

Client - Bonjour! Je voudrais voir un jean.

Vendeur - Vous le voulez comment? Large ou slim?

Client - Je préfère un jean slim.

Vendeur - Suivez-moi! Quelle est votre taille?

Client - Normalement, je fais du 36. Je voudrais essayer celui-ci.

Vendeur - Tenez! La cabine est au fond à droite.

Vendeur - Il vous va bien, le jean?

Client - Oui, très bien, je vais le prendre. Il coûte combien?

Vendeur - 30 euros.

Client - Voilà! Merci et au revoir!

Vendeur - Merci à vous. Bonne journée!

Ana Meireles e Ana Sofia Mineiro, 8.ªC

A: Bonjour! Comment puis-je vous aider?

B: Bonjour! Je cherche un pull.

A: C'est quelle taille?

B: Je fais du 42.

A: Quelle couleur voulez-vous?

B: Je veux un pull noir.

A: Je vais chercher des pulls noirs pour vous montrer.

B: Je préfère un pull bleu! Apportez-le, s'il vous plaît.

A: Et celui-ci, vous l'aimez?

B: Oui, j'aime bien celui-ci. Combien coûte-t-il?

A: C'est de la nouvelle collection, donc ça coûte 20 euros.

B: Parfait, donc je prends le pull bleu! Merci. Bonne journée.

A: Merci et au revoir.

João Santos, Sara Gomes e Yuliya Mykolenko, 8.ªC

eTwinning

Español en acción



La clase del 9.ºA está desarrollando, en el tercer lapso, un Proyecto eTwinning a nivel nacional denominado "Español en Acción" en el ámbito de la asignatura de Español, el cual consiste en dar a conocer su ciudad en sus distintas vertientes (gastronomía, tradiciones, monumentos, fiestas).

En este proyecto participan 25 institutos portugueses envolviendo, de esta forma, un total de aproximadamente 800 alumnos que estudian el español como lengua extranjera y sus correspondientes docentes.

Los objetivos de este proyecto son: valorar la lengua española como medio de comunicación y entendimiento entre personas de procedencias, lenguas y culturas diversas, evitando cualquier tipo de discriminación y de estereotipos lingüísticos y culturales; expresarse e interactuar por escrito y/o oralmente en español en situaciones habituales de comunicación de forma comprensible, y con cierto nivel de autonomía; utilizar las tecnologías de la información y la comunicación para obtener, seleccionar y presentar información; fomentar el trabajo en colaboración y la interacción entre los socios participantes para reforzar la idea de equipo, de unidad y de enriquecimiento mutuo y potenciar las destrezas de los alumnos en sus relaciones sociales con el fin de que practiquen el diálogo y la negociación para llegar a acuerdos, creando una actitud positiva y de confianza.

El producto final será un *ebook* o una revista digital con los trabajos hechos por los alumnos sobre sus ciudades y sus fiestas, además de la enriquecedora experiencia de perfeccionar el idioma español, conocer mejor su ciudad y ampliar sus relaciones sociales.

La profesora de Español, Suzett Santos



Viajar sin salir de casa

En este trimestre algo diferente: los profesores aceptaron el reto de garantizar el aprendizaje de sus estudiantes, a través de los medios virtuales. La profesora Suzett nos dio la oportunidad de participar en un proyecto eTwinning denominado "Español en Acción", en el que intervinieron más de 700 estudiantes de Español como lengua extranjera y 25 profesores de 20 institutos en Portugal. Cada etapa de este proyecto fue una nueva experiencia de aprendizaje.

Hubo cuatro etapas. La primera fue la presentación del proyecto. La segunda, más interactiva: cada estudiante tuvo que crear su propio avatar y una postal de presentación, colocándolos en un *padlet*. Fue súper interesante conocer a tantos compañeros en nuestro país.

En la tercera etapa tuve la oportunidad de hablar sobre mi ciudad de la que estoy tan orgullosa, Cantanhede. Todos los estudiantes describieron los espacios y monumentos más emblemáticos de su ciudad. Y finalmente hablamos de las fiestas locales y creamos un *ebook*.

Básicamente, el objetivo de este proyecto fue dar a conocer la ciudad de cada escuela y... bueno, la misión fue un éxito. Me gustó mucho conocer a gente nueva y sus ciudades. Aprendí innumerables cosas y mejoré mis habilidades tecnológicas.

Me encantó hacer parte de este proyecto.

Constança Bento, 9.ºA



Viajando por Cantanhede...

En el municipio de Cantanhede hay un parque fluvial llamado **Sete Fontes**.

En **Sete Fontes**, puedes ir a una piscina / lago para nadar, jugar con tus amigos y familiares, relajarte, descansar y también ir al bar a comer helado, bocadillos, etc.

Mi experiencia en este espacio mágico fue fenomenal, porque me encantan los lugares con agua y me gusta estar con mis amigos y familiares, así que debes visitarlo, dado que es un parque muy bueno.

Rafael Pessoa, 9.ºA

El **Parque de São Mateus** es un espacio verde situado en Cantanhede. Es un lugar grande donde la gente hace deporte, camina, pasa tiempo con amigos y pasea con sus animales.

En este parque, también conocido como *Parque Verde*, se realiza anualmente una fiesta para celebrar el *Día Mundial del Niño*. Siempre hay inmensas formas de entretenimiento como inflables, pinturas faciales, juegos, etc. Algunas actividades promovidas por nuestra escuela también se llevan a cabo allí, por ejemplo, la *Exposición de música* y las actividades del *Día europeo de los deportes escolares*.

El **Parque de São Mateus** es un espacio muy hermoso y agradable y uno de los mejores lugares de esta ciudad.

Mariana Mendes, 9.ºA

Capilla de Varziela - Monumento Nacional

En Varziela, una población ubicada al norte del municipio de Cantanhede, cerca de Coimbra, hay una pequeña capilla que, el 16 de junio de 1910, fue declarada Monumento Nacional debido a su gran valor patrimonial, la *Capilla de Nossa Senhora da Misericórdia* o **Capilla de Varziela**.

Es una pequeña capilla situada en una zona rural. Se cree que fue construida alrededor del año 1530, por D. Jorge de Meneses, cuarto *Señor de Cantanhede*, en la *Quinta da Várzea*, su propiedad (actual Varziela), con el propósito de ser su tumba.

Aunque es una construcción modesta, esta capilla está decorada con puertas y arcos tallados, pero lo más destacado es el retablo, esculpido en piedra de Ançã por el escultor João de Ruão. Todo en esta capilla es muy realista y natural, ya que es una obra renacentista. Dentro de la capilla todavía se encuentra la tumba de D. Jorge de Meneses.

Una de las razones de su popularidad está relacionada con la leyenda de que *D. Inês de Castro* y *D. Pedro* también se habrían casado aquí. Pero esto es una mentira, ya que la capilla es posterior. El fundamento de la historia se debe al hecho de que Pedro e Inês vivieron en *Quinta da Várzea* unos días de su romance "secreto".

Esta es una hermosa capilla, ya la he visitado y también te invito a que la veas, así como a nuestro municipio de Cantanhede.

Gustavo Moutinho, 9.ºA

Jardín del amplio Concejal Ferreira Freire

Este jardín está ubicado en Cantanhede. Alrededor de este espacio hay una escuela, una iglesia, algunas tiendas y muchos edificios.

Historia - Este jardín lleva el nombre de un concejal llamado Ferreira Freire, un hombre soltero sin descendencia. Cuando murió, su sobrina heredó sus bienes con los cuales fue creado un centro para ancianos pobres en 1962.

Tiago Caetano, 9.ºA

El pequeño pueblo de pescadores de **Tocha** se transformó en la segunda mitad del siglo XX en una concurrida localidad costera, sin perder su identidad.

En esta antiguo pueblo de pescadores de la parroquia de Tocha, en el municipio de Cantanhede, todavía es posible encontrar rastros de los viejos pajares, utilizados anteriormente por los pescadores para almacenar el material utilizado en el trabajo diario de los meses de verano. Estos pajares eran usados inicialmente para recoger artes de pesca.

Hace pocos años, sobre las siete de la mañana, sonaba el inconfundible toque de la bocina, desde el cual los seis o siete hombres de cada embarcación se preparaban para la pesca. Después de ser equipado con cuerdas y redes, el barco era arrastrado en rollos de madera hasta el mar, lejos de la costa dos o tres millas.

Ya en tierra firme, los pescadores tiraban de las cuerdas que atrapaban la red, arrastrándola hasta la playa, operación a la que a menudo se sumaban algunos bañistas. A continuación, el pescado capturado se separaba para ser subastado públicamente, no antes de que todos los participantes en la ardua tarea hubieran recibido su parte, que a menudo compartían en una agradable convivencia con los pescadores, hombres experimentados, contando historias de su trabajo mientras asaban el pescado y las patatas en la arena.

Hoy en día, además de algunas innovaciones introducidas en la actividad pesquera, ya no es el toque de la bocina lo que despierta los pescadores para trabajar, pero la esencia del arte jábega permanece tan viva que constituye uno de los elementos de mayor atractivo turístico de la **Playa de Tocha**.

La **playa de Tocha** está rodeada de dunas preservadas y tiene una enorme arena dorada que se extiende hacia el norte hasta la desierta y casi salvaje playa del *Palheiro*. El mar con fuertes olas ofrece excelentes condiciones para el surf y el bodyboard.

Así, podemos decir que el antiguo pueblo de pescadores - Palheiros da Tocha - dio paso a una de las más bellas playas de la costa central de Portugal.

Constança Bento, 9.ºA

Folk Cantanhede

La semana Internacional del Folclore es una iniciativa basada en valores fundamentales de la vida, como la paz y la alegría entre los pueblos, en un ambiente fraterno que no distingue razas, ideologías o religiones.

Folk Cantanhede está certificado por el CIOFF (Comité Internacional de Organizadores de Folclore y Festivales de Artes Tradicionales).

Lucas Nora, 9.ºA



CA Educação

CA
Crédito Agrícola

O Crédito Agrícola de Cantanhede e Mira ofereceu 17 computadores ao Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva de Cantanhede.



Para garantir o acesso de todos os alunos às aulas ministradas através do ensino à distância, este Agrupamento lançou um desafio, que o Crédito Agrícola aceitou prontamente, disponibilizando todos os computadores de que dispunha no momento.

Esta iniciativa faz parte de um conjunto de medidas inseridas na política de responsabilidade social da Caixa, que tem uma missão que está muito para além do serviço bancário que presta. Contribuir ativamente para o desenvolvimento da comunidade onde está inserida é a principal missão, e fazê-lo através dos mais jovens, garantindo o desenvolvimento das suas competências é a missão mais especial. O Crédito Agrícola de Cantanhede e Mira possui com este Agrupamento, assim como com todos os Agrupamento Escolares de ambos os concelhos, um Protocolo, mediante o qual disponibiliza serviços bancários em condições diferenciadas e encontra enquadramento para apoiar as escolas em projetos educativos. Este Protocolo alarga-se, também, aos funcionários dos Agrupamentos, que podem beneficiar de produtos e serviços bancários e de seguros em condições vantajosas.



Nesta Praia deixo só pegadas.


AMBIENTE

é meu e de toda a gente



escolas
condução
grupomao

Cantanhede | Azazede | Feixes



Agora também em
Azazede a instruir...

**Condutores
a sério!**

www.grupomao.com



Nova Cidade



RESTAURANTE
Restaurante de diárias | Churrascaria | Take-Away

**Frango
Malandro**

O segredo é nosso, o prazer é vosso.

AS NOSSAS
ESPECIALIDADES

**FRANGO DE CHURRASCO
&
ARRÓZ MALANDRO**

Siga-nos no facebook
facebook.com/frangomalandro

AV. DO BRASIL, Nº31
3060-125 CANTANHEDE

231 416 134

FARMÁCIA MARIALVA

Av. do Brasil, Lote 7 R/C • 3060-125 CANTANHEDE

Tel.: 231 416 901
farmacia.marialva@gmail.com



orima
eletrodomésticos

www.orima.pt

facebook.com/orima.pt

